



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Julia Marques Bulhões

UMA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CAIC SANTA PAULINA, PARANOÁ (DF)

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação da Universidade de
Brasília, como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Drª. Maria Alice Guimarães Borges

Brasília

2011

Bulhões, Julia Marques.

Uma biblioteca escolar no Centro de Apoio Integral à Criança (CAIC) Santa Paulina, Paranoá (DF) / Julia Marques Bulhões. – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011. 90f.; Il. Color.;

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2011.

Orientação: Prof^a Dr^a. Maria Alice Guimarães Borges, Faculdade de Ciência da Informação.

1. Biblioteca escolar.
2. CAIC Santa Paulina.
3. Desenvolvimento pedagógico.
4. Acesso à informação.
5. Distrito Federal.
6. Paranoá.
7. Escola Pública.

CDU: 027.8:37.09



Universidade de Brasília.

Faculdade de Ciência da Informação (FCI).

Título: Uma biblioteca escolar no CAIC Santa Paulina, Paranoá (DF).

Aluna: Julia Marques Bulhões.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 09 de dezembro de 2011

Maria Alice Guimarães Borges – Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Murilo Bastos da Cunha – Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Administração de Bibliotecas

Cilene de Almeida Araújo – Membro externo
Vice-Diretora do CAIC Santa Paulina

Dedico este trabalho à comunidade escolar do CAIC Santa Paulina do Paranoá (DF). Desejo que este seja um reforço além do desenvolvimento pedagógico. Que com a aplicação deste trabalho seja possível motivar nos alunos a curiosidade em novos conhecimentos e gerar o gosto verdadeiro pelo hábito da leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe por toda dedicação, incentivo e colaboração no processo de realização desta monografia e pelas longas conversas a respeito do tema que escolhi para a conclusão do meu curso.

Agradeço ao meu pai pelas longas conversas sobre as decisões a serem tomadas na vida profissional e pessoal. Principalmente no momento em que eu disse que iria abandonar o curso de biblioteconomia, e seus conselhos me ajudaram a aprender que não devemos mudar de objetivos na presença de qualquer obstáculo.

Agradeço ao meu filho, Eduardo, ao meu marido, Vladimir, à minha Avó, Stella, ao meu Avô, Jorge, aos familiares e amigos por compreenderem a minha ausência nesses últimos meses. Prometo que vou tentar recompensá-los!

Agradeço imensamente à Professora Maria Alice Guimarães Borges, que orientou o meu trabalho com toda atenção, paciência, disponibilidade e carinho. Tenho consciência que a sua dedicação foi indispensável ao sucesso do meu trabalho.

Muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estrutura Organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal.....	45
Figura 2 – Biblioteca do CAIC Santa Paulina (1).....	55
Figura 3 - Biblioteca do CAIC Santa Paulina (2).....	55
Figura 4 – Sala de Informática do CAIC Santa Paulina.....	57
Figura 5 – Sexo dos profissionais do CAIC Santa Paulina.....	60
Figura 6 – Grau de escolaridade dos entrevistados.....	61
Figura 7 – Área em que os entrevistados atuam.....	62
Figura 8 – Número de alunos nas turmas de Educação Infantil.....	64
Figura 9 - Média de alunos nas turmas de Ensino Fundamental.....	64
Figura 10 – Alunos alfabetizados nas turmas.....	65
Figura 11 – Acervo de classe nas salas de aula e de atendimento.....	67
Figura 12 – Quantidade de livros nos acervos.....	67
Figura 13 – Contato semanal dos alunos com o acervo de classe.....	68
Figura 14 – Frequência de utilização da biblioteca por alunos do Ensino Fundamental.....	70
Figura 15 – Utilização da biblioteca pelos alunos do CAIC Santa Paulina.....	71
Figura 16 – Classificação da biblioteca do CAIC Santa Paulina.....	71
Figura 17 – Utilidade do acervo para a proposta pedagógica do CAIC.....	72
Figura 18 – Classificação do espaço físico da biblioteca do CAIC Santa Paulina.....	74
Figura 19 – Utilização da internet no planejamento de aulas e atividades.....	76
Figura 20 – Utilização da internet pelos alunos do CAIC Santa Paulina.....	77
Figura 21 – Utilização da sala de informática por alunos do CAIC Santa Paulina.....	78
Figura 22 – Frequência de utilização da sala de informática do CAIC Santa Paulina.....	78
Figura 23 – Avaliação da sala de informática.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos.....	28
Tabela 2 - População segundo nível de escolaridade - Paranoá - Distrito Federal – 2011.....	39
Tabela 3 - População segundo a situação de atividade - Paranoá - Distrito Federal – 2011.....	40
Tabela 4 - População ocupada segundo a posição na ocupação - Paranoá - Distrito Federal – 2011.....	41
Tabela 5 - Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal - Paranoá - Distrito Federal – 2011.....	41
Tabela 6 - Funcionários do CAIC Santa Paulina.....	49
Tabela 7 – Quantidade de alunos por turma na Educação Infantil do CAIC Santa Paulina.....	50
Tabela 8 – Quantidade de alunos por turma no Ensino Fundamental do CAIC Santa Paulina.....	50
Tabela 9 – Constituição do Bloco 1 do CAIC Santa Paulina.....	52
Tabela 10 – Constituição do Bloco 2 do CAIC Santa Paulina.....	52
Tabela 11 – Constituição do Bloco 3 do CAIC Santa Paulina.....	53
Tabela 12 – Idade dos profissionais do CAIC Santa Paulina.....	60
Tabela 13 – Especializações dos profissionais do CAIC Santa Paulina.....	62
Tabela 14 – Número de professores por série.....	63
Tabela 15 – Média de alunos alfabetizados e de analfabetos funcionais no Ensino Fundamental do CAIC.....	66
Tabela 16 – Utilização da biblioteca do CAIC Santa Paulina pelos docentes para o planejamento de aula e atividades com os alunos.....	69
Tabela 17 – Condição do acervo da biblioteca do CAIC Santa Paulina.....	73
Tabela 18 - Sugestões para a melhoria da Biblioteca do CAIC Santa Paulina.....	75
Tabela 19 – Críticas visando a melhoria da biblioteca do CAIC Santa Paulina.....	75
Tabela 20 – Utilização dos recursos da Internet na sala de aula pelos profissionais do CAIC.....	76
Tabela 21 – Atividades feitas pelos alunos na sala de informática do CAIC Santa Paulina.....	79
Tabela 22 - Sugestões visando a melhoria da sala de informática.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
AAL	Aceleração de alfabetização
ASI	Aceleração Série- Idade
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CIAC	Centro Integral de Atenção à Criança
DePHA	Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal
DF	Distrito Federal
DRE	Direção Regional de Ensino
DVD	Digital Versatile Disc
EEAA	Equipe Especial de Apoio Pedagógico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GDF	Governo do Distrito Federal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PDE Escola	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PELC	Programa Esporte e Lazer da Cidade
PLC	Projeto de Lei da Câmara
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
Q.	Questionário
RA	Região Administrativa
SEED	Secretaria de Estado de Educação
TGD	Transtorno global do desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

Chico Xavier

RESUMO

Esta monografia foi elaborada com o objetivo de proporcionar aos alunos do CAIC Santa Paulina uma biblioteca de apoio à uma educação de qualidade, visando auxiliar na formação de cidadãos éticos e críticos, preocupados com o crescimento pessoal e com o desenvolvimento da comunidade em que vivem. Foi realizada uma pesquisa documental sobre o processo educacional brasileiro e as características da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na Sociedade da Informação e do Conhecimento; a importância da leitura na formação de um cidadão ético e crítico comprometido com a comunidade em que vive, e no processo de ensino e aprendizagem. Verifica o papel e as características da biblioteca escolar na Sociedade da Informação e do Conhecimento e na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Por meio de um diagnóstico apresenta o contexto atual da população do Paranoá. É realizada uma pesquisa exploratória para estudar a situação do CAIC Santa Paulina a partir da opinião dos professores, e sugerir estratégias para a melhoria da biblioteca escolar do CAIC Santa Paulina, Paranoá (DF).

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar, CAIC Santa Paulina, desenvolvimento pedagógico, acesso à informação, Paranoá, Distrito Federal.

ABSTRACT

This monograph was developed in order to provide students with the CAIC Santa Paulina a library to support a quality education, to assist in the formation of ethical and critical citizens, concerned with personal growth and community development in which they live. We conducted a documentary about the Brazilian educational process and the characteristics of Early Childhood Education and Elementary Education in the Information Society and Knowledge, the importance of reading in the formation of a national critical ethical and committed to the community you live in, and teaching and learning. Checks the role and characteristics of the school library in the Information Society and Knowledge and Early Childhood Education and Elementary Education. Through a diagnosis presents the current context of the population of Paranoia. It is an exploratory research conducted to study the state of Santa Paulina CAIC from the opinion of teachers, and suggest strategies for improving the school library of the CAIC Santa Paulina, Paranoá (DF).

KEYWORDS: School library, CAIC Santa Paulina, pedagogical development, access to information, Paranoá, Distrito Federal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVOS.....	2
2.1 Objetivo geral.....	2
2.2 Objetivos específicos.....	2
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	3
3.1A Sociedade da Informação e do Conhecimento.....	3
3.2O processo educacional no Brasil: a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.....	5
3.2.1 A Educação Infantil.....	8
3.2.2 O Ensino Fundamental.....	9
3.3 A importância da leitura.....	13
3.4 A biblioteca escolar.....	16
3.4.1 A biblioteca escolar e a Sociedade da Informação e do Conhecimento.....	19
3.4.2 O papel da biblioteca escolar.....	20
3.4.3 A estruturação da biblioteca escolar.....	21
3.4.4 A organização técnica da biblioteca escolar.....	24
3.4.5 O espaço da biblioteca escolar.....	26
3.4.6 O desenvolvimento do acervo.....	27
3.4.6.1 Formas lúdicas de trabalhar as áreas do conhecimento.....	29
3.4.6.2 O acervo de classe.....	31
3.4.6.3 A Internet.....	31
3.4.7 A contribuição da biblioteca na comunidade escolar.....	32
3.5 Considerações finais.....	34
4 METODOLOGIA.....	36
5 ESTUDO DE CASO: CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC) SANTA PAULINA.....	37
5.1 Paranoá.....	37

5.2 Secretaria de Estado de Educação (SEED) do Governo do Distrito Federal.....	42
5.2.1 Direção Regional de Ensino (DRE) do Paranoá.....	46
5.3 Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Santa Paulina.....	46
5.4 Pesquisa exploratória no CAIC Santa Paulina.....	58
5.4.1 Universo.....	58
5.4.2 Amostra.....	58
5.4.3 Dados coletados.....	59
5.4.4 Processamento dos dados.....	59
5.4.5 Análise dos dados.....	59
6 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A.....	90
ANEXO A.....	94

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Escolar possui grande valor diante do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se necessária à comunidade escolar que deseja fazer com que o acesso à informação e ao conhecimento seja um hábito agradável entre seus alunos.

O contato das crianças, desde o início da vida escolar, com a informação contida em diversos suportes e o aprendizado da forma como lidar com ela, tem extrema significância tendo em vista que vivemos na Sociedade da Informação e do Conhecimento, que é caracterizada pela grande produção e disponibilidade de informações.

Nesse contexto, a biblioteca escolar torna-se local favorável para auxiliar a comunidade escolar a suprirem suas necessidades informacionais. Inserida em uma comunidade escolar, a Biblioteca tem além de seu papel educacional, com o apoio à proposta pedagógica e o incentivo à leitura, o papel cultural, onde o bibliotecário responsável deverá propor atividades junto aos alunos, buscando tornar a biblioteca um ambiente agradável para eles.

Diante da necessidade de habituar as crianças à leitura, e a ensiná-las a reconhecer suas necessidades informacionais, observou-se no CAIC Santa Paulina a necessidade de estruturação da biblioteca, colocando-a de acordo com as características pedagógicas da escola.

Para possibilitar essa estruturação, foi feito um estudo de caso e uma pesquisa exploratória no CAIC Santa Paulina, localizado no Paranoá, Região Administrativa do Distrito Federal (DF), tornando possível a análise das características da escola, da comunidade em que está inserida, e a opinião dos profissionais que estão ligados ao processo de ensino e aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a situação da biblioteca do CAIC Santa Paulina do Paranoá (DF), sob a ótica dos seus docentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a biblioteca escolar na Sociedade da Informação e do Conhecimento, como participante do processo educacional brasileiro e do hábito da leitura.

Estabelecer as características da biblioteca escolar.

Verificar como deve ser estruturada e organizada uma biblioteca escolar voltada, à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Conhecer o contexto atual da população do Paranoá por meio de seus dados socioeconômicos e educacionais.

Estudar a situação do CAIC Santa Paulina a partir da opinião dos docentes e do histórico da escola.

Sugerir estratégias para a melhoria da biblioteca escolar do CAIC Santa Paulina.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Essa revisão de literatura tem como objetivo verificar como é estruturada uma biblioteca escolar, que tem como público alvo crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Por meio da análise do texto de alguns autores procura-se estudar:

Como a biblioteca escolar deverá prestar os seus serviços.

Como deverá ser sua estrutura física.

Quais serão os recursos humanos necessários ao seu funcionamento.

Como deverá ser a interação aluno/professor/biblioteca para que as crianças sejam beneficiadas das atividades pedagógicas realizadas, quer estejam no recinto da biblioteca ou não.

3.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A Sociedade da Informação e do Conhecimento desenvolveu-se junto ao “*boom*” informacional da Era Pós-Industrial. Com a crescente produção do conhecimento humano produziram-se novas tecnologias, e com as novas tecnologias vieram novas informações e novos conhecimentos.

O aumento de informação deixou explícita a necessidade de organização e controle da informação produzida, pois uma informação que não pode ser recuperada não contribui para o desenvolvimento humano. No mundo globalizado tudo e todos estão interligados, e com o aumento da utilização da Internet pela população, o acesso à informação tornou-se fácil. O problema é a seleção que se faz da informação adquirida antes de utilizá-la efetivamente. Viciari (apud BORGES, 2000, p. 25) afirma que “A Sociedade da Informação cresce rapidamente. No momento, não há falta de visões sobre o futuro – somente escolher as certas é que é difícil”.

Borges, por sua vez complementa:

[...] uma visão integrada do mundo moderno, dos seus problemas e soluções juntamente com os resultados e avanços das ciências, das tecnologias, da vontade política dos dirigentes, aliados às ferramentas capazes de organizar a complexidade e a produzir resultados, e com a determinação do homem, poderão encontrar, na Sociedade da Informação e do Conhecimento, alternativas para diminuir os problemas da vida humana, das organizações e da sociedade, neste século que se inicia [...] (BORGES, 2000, p. 25).

O mundo, a partir da Sociedade Pós-Industrial começou a produzir conhecimento em um ritmo muito acelerado. Com a Segunda Guerra Mundial, a produção do conhecimento deu-se nas diversas áreas científicas. No fim do século passado aumentou o desenvolvimento da web, facilitando ainda mais a comunicação e tornando mais rápido a disponibilização e o acesso às informações, aumentando a capacidade de criação de novos conhecimentos. O aumento de informação e de conhecimento tornou o homem capaz de desenvolver-se cada vez mais rápido.

Borges (2000, p. 32), afirma que a Sociedade da Informação e do Conhecimento:

É uma resposta à dinâmica da evolução, ao crescimento vertiginoso de experiências, invenções, inovações, dentro de um enfoque sistêmico – onde a interdisciplinaridade é fator determinante – em franco desenvolvimento e renovador [...]

Nesse contexto, observa-se a importância dos profissionais que lidam com a informação. Além de suprirem às necessidades quanto à organização do conhecimento produzido e de desenvolverem tecnologias para dispor e facilitar o acesso à informação, os profissionais da informação também se tornaram responsáveis por auxiliarem os usuários na busca da informação desejada. Vê-se que mais importante do que entregar a informação esperada pelo usuário em suas mãos, é ensiná-lo a recuperar a informação desejada, fazendo uma seleção crítica de toda informação que obteve em sua busca, visando gerar o seu conhecimento. O profissional responsável pela disseminação da informação precisa tentar despertar em seus usuários a competência informacional, que Campello (2008a, p. 9-10) descreve como “o conjunto de

habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”.

3.2 O PROCESSO EDUCACIONAL NO BRASIL: A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O processo educacional brasileiro é definido por duas leis: o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O PNE é uma lei reelaborada de 10 em 10 anos, com base em um extenso diagnóstico da educação no Brasil. Ela visa o cumprimento do disposto no Artigo 214 da Constituição Federal do Brasil, que diz que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.

Atualmente, está em vigor o PNE-2011/2020 que define diretrizes, metas e estratégias para alcançá-las, visando a melhoria da educação brasileira até o ano de 2020.

O Art. 2º do PNE-2011/2020 (Brasil, Ministério da Educação, p. 1), define que são suas diretrizes:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;

- III - superação das desigualdades educacionais;
- IV - melhoria da qualidade do ensino;
- V - formação para o trabalho;
- VI - promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;
- VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;
- IX - valorização dos profissionais da educação; e
- X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é a Lei nº 9.394/96, publicada no Diário Oficial da União, em 23 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Na apresentação da Lei, o então Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, manifesta que:

Desde sua promulgação [a LDB] vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: da creche, desde então incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino à distância.

A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor.

Toda legislação pode ser aprimorada. E a LDB tem sido constantemente atualizada. Exemplo recente é a ampliação do ensino fundamental para nove anos com matrícula obrigatória aos seis anos de idade (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, p. 3).

A Lei de Diretrizes e Bases estabelece a missão e as regras que os estabelecimentos de ensino devem seguir (Artigo 12), as responsabilidades dos profissionais de ensino (Art. 13), além de definir como dar-se-á o processo educacional brasileiro, instituindo os níveis e as modalidades de educação e ensino. No Artigo 21, a Lei determina que a Educação Escolar é composta pela Educação Básica e pela Educação Superior. A Educação Básica é dividida em

três fases: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, Art. 22, p. 23).

As regras e especificações da Educação Básica estão expostas no Capítulo II, do Título V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nele está estabelecido que é direito de toda criança ter acesso à escola a partir da Educação Infantil, e que todo cidadão brasileiro tem direito ao acesso a uma instituição escolar que seja adequada às suas características. São exemplos: a educação especial, a educação profissional, a educação de jovens e adultos e a educação em áreas rurais. No Artigo 28 da LDB, é especificado que a Educação Básica quando oferecida para a população de áreas rurais, deverá ser adequada e adaptada às características de cada região:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Segundo o Artigo 27 da LDB:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão [...] as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

O objetivo do processo educacional brasileiro é o desenvolvimento dos cidadãos, e por meio destes, o desenvolvimento da nação. Paro (2007, p. 33), relata em seu livro *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino* que atualmente o processo educacional está focalizado na “apropriação de cultura”, sendo esta entendida como “o conjunto de conhecimentos [...] que é produzido pelo homem em sua transcendência da natureza e que o constitui como ser histórico”. Porém, na mesma publicação, Paro (2007, p. 34) afirma que “a qualidade da educação oferecida [também deve referir-se] à formação da personalidade do educando em sua integralidade, não apenas à aquisição de conhecimentos em seu sentido tradicional”.

3.2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica. Ela “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, Art. 29, p. 25).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estado e as Instituições particulares de ensino poderão oferecer a Educação Infantil para crianças a partir de zero ano (apesar das crianças entrarem nas creches a partir dos três meses de idade), aos três anos de idade em creches ou entidades semelhantes, e em pré-escolas para alunos de quatro a seis anos de idade.

No Artigo 31, a LDB expressa como deverá ser realizada a avaliação dos alunos da Educação Infantil: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”

Segundo Andrade (2008a, p. 56) “a educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica”. Antigamente não era costume matricular crianças tão novas nas escolas, mas com as mudanças nos hábitos familiares e a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho, tornou-se cada vez

mais comum as crianças, na faixa etária de 0 a 6 anos, freqüentarem creches e escolas.

Em entrevista, com a pedagoga Denise Marques do CAIC Santa Paulina (2011) ela afirmou:

Num primeiro momento, a função das escolas com crianças da primeira infância era somente de cuidar delas enquanto seus pais estivessem trabalhando, mas com o tempo percebeu-se que as crianças precisavam de algo mais. Foi gerada nas escolas uma necessidade de auxiliarem a família no desenvolvimento da aquisição de habilidades e conhecimentos, devido ao tempo que os pais não passavam mais junto aos seus filhos.

O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (apud ANDRADE, 2008a, p. 56) descreve como o Ministério da Educação pretende uniformizar a Educação Infantil no Brasil, mostrando que:

O Referencial estrutura-se em duas partes principais. Na primeira – Formação Pessoal e Social – estão contidas as orientações que visam a construir a identidade e a autonomia das crianças. Nesse sentido, são tratados temas tais como, processos de fusão e diferenciação, a construção de vínculos, a imitação, o brincar, a linguagem, a apropriação da imagem corporal. A segunda parte – Conhecimento de Mundo – propõe uma série de conteúdos orientados para a construção das diferentes linguagens e para as relações com os objetos do conhecimento. Os eixos de trabalhos propostos são: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e Matemática. É importante lembrar que a construção de conhecimento se processa de maneira global, devendo haver estreita inter-relação entre os diferentes eixos sugeridos.

3.2.2 O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é a segunda fase do processo educacional brasileiro. É a etapa que:

[...] deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno, por meio do domínio da leitura, escrita e do cálculo. Após a conclusão do

ciclo, o aluno deve ser também capaz de compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores básicos da sociedade e da família (PORTAL BRASIL).

De acordo com o inciso I do Artigo 4º da LDB:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

No Portal Brasil é possível verificar que o ensino fundamental é indispensável para crianças e jovens com idade entre seis e quatorze anos. De acordo, está a LDB, onde defende que o ingresso da criança no Ensino Fundamental é obrigatório a partir do sexto ano de idade, em seu Artigo 6º: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental”.

O Ministério da Educação (MEC) justifica a obrigatoriedade do ensino fundamental para crianças a partir do sexto ano de idade:

Com base em pesquisas e experiências práticas, construiu-se uma representação envolvendo algumas das características das crianças de seis anos que as distinguem das de outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender [...] Nessa faixa etária a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens. Esse desenvolvimento possibilita a elas participar de jogos que envolvem regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura. Nessa fase, vivem um momento crucial de suas vidas no que se refere à construção de sua autonomia e de sua identidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p. 19).

A Lei nº 11.114 de 2005, determinou o acréscimo de um ano no currículo do Ensino Fundamental, fazendo com que sua duração passasse para nove anos. A nova lei garantiu aos alunos “tempo mais longo de convívio escolar e mais oportunidades de aprender” (Portal Brasil). O programa de nove anos para o ensino fundamental estabeleceu até o ano de 2010 para ser implementado em todos os Estados e Municípios do Brasil. Segundo o Portal

Brasil, em 2009, 92% das escolas brasileiras estavam de acordo com o novo programa.

No entanto essa medida não significou que os alunos de 6 anos passariam a ter aulas com o conteúdo da antiga 1ª série. O MEC, no seu documento “*Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*”, demonstra que houve uma preocupação em desenvolver uma estrutura de organização dos conteúdos para o novo programa de ensino fundamental de acordo com a análise do perfil das crianças de cada série e faixa etária:

É evidente que a maior aprendizagem não depende do aumento do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir significativamente para que os educandos aprendam mais. Seu ingresso no Ensino Fundamental obrigatório não pode constituir-se em medida meramente administrativa. O cuidado na seqüência do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica no conhecimento e na atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011, p. 17-18).

O Artigo 26 da LDB define como deverão ser estruturados os currículos escolares para o ensino fundamental:

Os currículos do ensino fundamental [...] devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (vetado);
- VI – que tenha prole.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório¹⁸, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Diante dessa Legislação e orientações, verifica-se que o ensino fundamental tem a base legal, faltando somente o cumprimento pelos diversos níveis do poder executivo.

Em relação à qualidade da educação, principalmente nas escolas públicas, Paro (2007, p. 24) afirma que “não é possível conceber uma educação [...] de qualidade sem levar em conta os fins sociais da escola, o que significa em última análise, educar para a democracia”.

Benevides (apud PARO, 2007, p. 25-26), relata três pontos que considera imprescindíveis para a concepção da educação para a democracia:

1. A formação intelectual e a informação – da antiguidade clássica aos nossos dias, trata-se do desenvolvimento da capacidade de conhecer para melhor escolher. Para formar o cidadão é preciso começar por informá-lo e introduzi-lo às diferentes áreas do conhecimento, inclusive através da literatura e das artes em geral. A falta ou a insuficiência de informações reforça as desigualdades, fomenta injustiças e pode levar a uma verdadeira segregação. No Brasil, aqueles que não tem acesso ao ensino, à informação e às diversas expressões da cultura lato sensu são, justamente, os mais marginalizados e “excluídos”.
2. A formação moral, vinculada a uma didática dos valores republicanos e democráticos, que não se aprendem intelectualmente apenas, mas

sobretudo pela consciência ética, que é formada tanto de sentimentos quanto de razão; é a conquista de corações e mentes.

3. A educação do comportamento, desde a escola primária, no sentido de enraizar hábitos de tolerância diante do diferente ou divergente, assim como o aprendizado da cooperação ativa e da subordinação do interesse pessoal ou de grupo ao interesse geral, ao bem comum.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma ferramenta de suma importância ao desenvolvimento intelectual humano, está na base do desenvolvimento tecnológico e econômico de qualquer país.

[...] a capacidade de ler é essencial à realização pessoal e agora se aceita cada vez mais a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende, em grande parte, do acesso que tem o seu povo aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa. A remoção da barreira do analfabetismo, a promoção do hábito da leitura e a provisão de um suprimento adequado de livros são objetivos interligados (BAMBERGER, 1977, p. 9).

Em países desenvolvidos, observa-se o comprometimento que os governos têm com a inclusão de seus cidadãos ao mundo letrado. É necessário gerar oportunidades para que todos sejam capazes de ir à busca do conhecimento necessário para o próprio desenvolvimento, estimulando a autonomia do indivíduo, o pensamento crítico e dando a ele mais chances de inserção social. Partindo desse ponto, vê-se que a competência informacional é um fator cada vez mais importante para o desenvolvimento humano, e ela torna-se inviável se o indivíduo não possuir a capacidade de ler e compreender o que está escrito em um suporte, sendo ele livro, meio eletrônico, jornal ou qualquer outro.

Todo ser humano pode ser ajudado [pela leitura] e desenvolver-se à sua maneira, pode robustecer sua capacidade crítica e pode aprender a escolher sabiamente no meio da produção geral dos meios de comunicação de massa (BAMBERGER, 1977, p. 14).

Bamberger (1977), acrescenta ainda que a leitura é capaz de acabar com as diferenças educacionais, tornando possível uma concorrência justa entre os indivíduos pois todos possuirão as capacidades necessárias ao “desenvolvimento da linguagem” e ao “treinamento intelectual”.

A UNESCO, segundo Sandroni e Machado (1986), mostra que é necessário desenvolver no indivíduo o gosto pela leitura, pois aquele que tem interesse na leitura provavelmente terá mais facilidade na aprendizagem:

Ler é básico para o progresso na aprendizagem de qualquer assunto: velocidade e fluência para ler são essenciais. Há um processo cíclico na leitura fluente, rápida e eficiente: a criança que lê com desenvoltura se interessa pela leitura e aprenderá mais facilmente, e a criança interessada em aprender se transformará num leitor capaz. A capacidade de ler está intimamente ligada à motivação (UNESCO apud SANDRONI e MACHADO, 1986, p. 7).

Gadotti (apud SANDRONI e MACHADO, 1986, p. 8) busca em dicionários o significado da palavra ler e mostra as seguintes definições: “Ler é ‘ver o que está escrito’, ‘interpretar por meio da leitura’, ‘decifrar’, ‘compreender o que está escondido por um sinal exterior’, ‘descobrir’, ‘tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura’ ”.

Pelas definições da palavra “ler”, presume-se que a leitura é a compreensão de códigos lingüísticos que remete a compreensão de um texto. Com isso, observa-se o valor dos educadores escolares na alfabetização, no desenvolvimento da interpretação de textos e no estímulo do hábito da leitura em seus alunos. O interesse dos alunos na aprendizagem da leitura passa pela dedicação que o professor tem com a turma. Certamente, há casos em que o aluno possui alguma dificuldade de aprendizagem, mas a vigilância do professor irá fazê-lo perceber que este precisa de um auxílio maior. Em algumas situações as soluções são simples, como a utilização de óculos, em outros há necessidade de acompanhamento psico-pedagógico:

É na infância pré-escolar que se formam as atitudes fundamentais diante do livro. A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode

adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. É conveniente então que o livro entre para a vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas (BARKER e ESCARPIT apud SANDRONI e MACHADO, 1986, p. 7).

Certamente, não é somente a escola que possui compromissos com o estudante. Em casa também é importante que desde cedo a criança seja estimulada a ler. Para a criança que ainda não está alfabetizada, até mesmo sendo um bebê, é estimulante o contato com livros produzidos para a sua faixa etária. Sandroni e Machado (1986) relatam que a leitura de um livro para crianças que ainda não sabem ler, o momento das histórias na hora de dormir, as cantigas tradicionais e folclóricas são formas do adulto incentivar na formação de futuros leitores.

Quando as crianças observam em seus pais e familiares o hábito da leitura, o interesse pela leitura surgirá naturalmente. Geralmente, as crianças imitam os adultos. Dificilmente, uma criança que não frequenta o ambiente escolar, terá interesse por livros se este hábito não for incentivado por seus pais, irmãos ou familiares próximos:

O interesse é um elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem, ao ser despertado ela contribui para a motivação [...] na busca dos conhecimentos (CAVALCANTE, 2010).

Sandroni e Machado (1986) estabelecem um paralelo entre dois hábitos essenciais ao desenvolvimento humano: o hábito da leitura e o hábito alimentar. A criança come os alimentos que são oferecidos a ela pela família ou pelos grupos sociais que frequenta, como a escola. “A criança com fome chega a rejeitar um alimento que não faz parte de seu hábito” (SANDRONI e MACHADO, p. 9). Do mesmo modo, a criança pode rejeitar ou até mesmo abandonar o hábito da leitura caso perceba que este não faz parte dos hábitos de seus familiares, ou caso ela não esteja devidamente motivada na escola.

3.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Há pelo menos dois milênios, a biblioteca tem sido a guardiã do conhecimento humano, e nos dias atuais, em que o acesso à informação e a obtenção da informação e do conhecimento estão em destaque, ela tem papel essencial no entretenimento, na formação profissional, no processo educacional de crianças, jovens e adultos, e no processo de desenvolvimento das nações.

A biblioteca tem grande potencial para contribuir no desenvolvimento da sociedade, infelizmente poucas pessoas reconhecem a importância que tem em suas vidas. De acordo com Fragoso (2002, p. 124):

[...] a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários quanto àqueles que de um modo ou de outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento.

Andrade (2008a, p. 60) afirma que a biblioteca escolar pode atuar como um espaço para a ação pedagógica, sendo que ela é capaz de:

[...] propiciar oportunidades de desenvolvimento da autonomia, quando a criança, por exemplo, escolhe o que ler, escreve seu nome na ficha de empréstimo e toma conhecimento da organização e do funcionamento de um espaço que ela vai utilizar ao longo de sua vida escolar.

Porém, a maioria das bibliotecas escolares está longe de cumprir sua função junto ao núcleo pedagógico devido a inúmeros motivos:

Poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessários (duas condições que nem sempre andam juntas...) para manter uma biblioteca digna desse nome. E raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola (FRAGOSO, 2002, p. 125).

Fragoso (2002) ainda defende a importância de integrar a biblioteca à comunidade escolar, pois dessa forma será facilitada a convivência do seu

público leitor (os estudantes na sua maioria) com o mundo das idéias e da informação. Observa-se que a biblioteca escolar não é um apêndice da escola que a mantêm, seus funcionários não devem trabalhar isoladamente, e sim em sintonia constante com os educadores e com as propostas pedagógicas da escola.

A biblioteca escolar deve ser um local de aprendizagem, como a sala de aula é, para a comunidade que dela se beneficia. Ela é o principal local onde a comunidade escolar irá sanar suas dúvidas, buscando novas informações acerca das diferentes áreas curriculares. De acordo com Campello (2008b, p. 18), segundo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) a biblioteca escolar deve ser o local que atende às necessidades dos alunos quanto a obtenção de informação, que preencham as lacunas dos seus conhecimentos, e que incentive os alunos a buscar as informações para sanar suas necessidades. A autora afirma que “a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem esses modelos.”

De acordo com Fragoso (2002, p. 127), a biblioteca escolar possui funções básicas a serem realizadas que podem ser reunidas em duas categorias maiores: a função educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

Segundo Campello (2008a, p.9) a competência informacional é “o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”.

Campello (2008a, p.10-11) reforça esses pontos, escrevendo:

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação [...] a competência informacional se insere na questão do letramento, na medida em que pressupõem uma condição que caracteriza a pessoa que faz uso freqüente e competente da informação.

Com base em especialistas, observa-se que uma biblioteca escolar bem estruturada tem capacidade de disponibilizar aos seus usuários um retrato do ambiente informacional dos dias atuais. Nela as crianças poderão desenvolver sua competência informacional, habilidade que cada um irá ampliar para lidar com a informação adquirida, esteja essa informação em meio eletrônico ou não.

Um fator de extrema importância para o sucesso de uma biblioteca escolar é o comprometimento que o bibliotecário possui com a mesma. De acordo com Fragozo (2002, p. 129), o bibliotecário tem a tarefa de fazer da biblioteca escolar um local onde os seus usuários sintam-se em um ambiente “agradável, dinâmico, onde prevaleça um clima de harmonia entre ele e o público, seja qual for a faixa etária ou a posição deste na hierarquia da escola.” O bibliotecário deve dar o auxílio necessário para que a biblioteca seja um catalisador para a mudança no ensino de uma instituição escolar, colaborando com os educadores no processo pedagógico. Em relação aos seus usuários, o bibliotecário escolar tem o dever de disponibilizar o conhecimento contido em diversos tipos de materiais: livros, revistas, gibis, mapas, Internet, brinquedos pedagógicos e outros. Segundo Andrade (2008a, p. 58), dessa forma “as crianças serão levadas a perceber as lacunas em seus conhecimentos e a preenchê-las por meio de diversas fontes de informação”.

3.4.1 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A biblioteca escolar possui um papel fundamental na Sociedade da Informação e do Conhecimento, sociedade em que vivemos nos dias atuais, pois ela é responsável pela constante aprendizagem da comunidade que dela se beneficia.

Com a crescente disponibilização de conhecimento nos mais diversos suportes informacionais, é importante que as crianças aprendam a lidar com diversas alternativas para a obtenção de informação. No cenário atual, o desenvolvimento da competência informacional é item imprescindível para o sucesso escolar e para o sucesso nas futuras escolhas profissionais de cada criança.

Nesse contexto, observa-se que o bibliotecário escolar deverá estar disponível para sanar as dúvidas de seus usuários, mas ao mesmo tempo ele deverá instigar em cada um a curiosidade e a necessidade de suprirem suas dúvidas por meio de pesquisas realizadas por eles mesmos. “A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação” (CAMPELLO, 2008a, p. 11), sendo assim fica a cargo do bibliotecário responsável em conjunto com a equipe pedagógica escolar, orientarem a utilização da biblioteca para esse fim.

Tavares (1973, p. 26) mostra o quão importante é o contato das crianças com um ambiente específico, onde ela possa suprir sua necessidade informacional ou expressar o conhecimento obtido:

Nesse ambiente de estudo, como oferecem as bibliotecas, o aluno discute o aprendido com os colegas, formam grupos de estudos e de opiniões, as experiências são trocadas, esclarecimentos são dados aos menos capazes para uma aprendizagem imediata. A solidariedade, a confraternização, a colaboração, a ajuda mútua se desenvolvem, extirpando o egoísmo e a competição negativa que fazem do aluno excepcional um avaro do saber. O companheirismo é sempre positivo e deve ser incentivado.

3.4.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tornou-se uma instituição importante para a construção do conhecimento infantil. As crianças que possuem condições de freqüentar uma biblioteca certamente terão vantagens na aprendizagem se forem comparadas com crianças que não possuem esse recurso. Em casos em que a biblioteca freqüentada é mantida pela escola, com atividades ligadas ao programa pedagógico, a vantagem será maior ainda.

Andrade (2008a, p. 60) afirma que “crianças na fase da educação infantil poderão, sem dúvida, beneficiar-se da biblioteca.” A questão é: Como preparar uma biblioteca voltada para crianças que, em sua maioria, ainda não sabem ler? Pode-se dizer que as crianças “precisam aprender de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar a informação e comunicar-se efetivamente” (CAMPELLO, 2008a, p. 9). É nesse ponto que a biblioteca escolar poderá auxiliar. Para crianças da Educação Infantil, a biblioteca precisa ser adaptada, o ambiente tem que ser adequado e o bibliotecário precisa preparar atividades específicas, visando atrair a atenção e o entusiasmo dos alunos.

O brincar é a forma particular de expressão da criança, especialmente nessa faixa etária e o documento do MEC reconhece e enfatiza esse aspecto. Outro princípio orientador citado no Referencial é a necessidade de se criarem oportunidades para o acesso das crianças aos bens socioculturais, ampliando o desenvolvimento de suas capacidades estéticas, de pensamento, de expressão, de comunicação e de interação social, além de atitudes éticas (Andrade, 2008a, p. 56).

Andrade (2008a, p. 57) ainda defende que:

A leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código lingüístico, quando se busca construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura. Isso se consegue com a utilização de textos bem selecionados, criativos, ricos e com ilustrações de qualidade.

Sendo assim, a biblioteca escolar não pode ser um local apenas para o estudo individual, onde haja a exigência de “silêncio absoluto”. Precisa ser um local onde o aluno possa expressar o contato com um mundo novo para ele. Um ambiente lúdico onde seja possível conciliar aprendizagem com diversão e prazer. Para isso, além da biblioteca ter uma estrutura física adequada para todos os alunos da escola, o bibliotecário terá que reunir materiais manuseáveis adequados para os diversos usuários em questão. Mesmo que ainda não saibam ler, as crianças precisam ter à disposição livros emborrachados, de capa dura, que emitam sons, com algum texto escrito para o usuário já se familiarizar com o código lingüístico. Também é importante que estejam disponíveis alguns livros para os bibliotecários e professores lerem para as crianças, materiais audiovisuais, fantoches, brinquedos pedagógicos e materiais de produção como papel e lápis para que as crianças possam expressar o que aprenderam e criar suas próprias produções.

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura (CARVALHO, 2008a, p. 22)

3.4.3 A ESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar requer uma estruturação (física, de serviço e de pessoal) diferenciada, e de acordo com Caldeira (2008b), a forma como a biblioteca é estruturada reflete intensamente o comprometimento da instituição que a mantém com a disseminação da informação e a obtenção do conhecimento.

Infelizmente, grande parte das escolas brasileiras ainda não reconhece a importância da biblioteca escolar, o que muitas vezes resulta em um aproveitamento antiquado desses espaços. Fragoso (2002, p. 126) afirma que freqüentemente, no Brasil “quando há bibliotecas prevalece um sistema arcaico de utilização e aproveitamento do acervo e não apenas por indigência

material”, o que acaba influenciando na forma como o usuário da biblioteca irá tratá-la. Crianças e adolescentes, que em sua maioria são influenciáveis pela tecnologia e pela apresentação dos ambientes que freqüentam, acabam mostrando desinteresse e subaproveitando os recursos de bibliotecas que possuem acervo reduzido, poucas atividades pedagógicas ou ambiente impróprio. “E o contato prazeroso com a leitura - já de si tão problemático nestes tempos de cultura visual - este sim, passa por metamorfose definitiva: ler se torna mais um entre os deveres escolares” (FRAGOSO, 2002, p. 126).

A biblioteca escolar é inquestionavelmente um ambiente favorável ao aprendizado dos educandos, e quando bem estruturada contribui para o desempenho deles na escola e auxilia em seu desenvolvimento pessoal.

Segundo Andrade (2008a, p. 56) crianças, na fase da Educação Infantil, também possuem capacidade de aproveitar os serviços disponibilizados por uma biblioteca escolar, desde que ela esteja bem estruturada. Andrade mostra ainda que a biblioteca escolar que também atende a Educação Infantil deve basear-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, pois este “aponta formas de construção da identidade e da autonomia das crianças pequenas, de sua aproximação com as diferentes linguagens, propiciando suas relações com os objetos do conhecimento”.

Tanto para os alunos da Educação Infantil, quanto para os do Ensino Fundamental, a biblioteca escolar “é o lugar que vai possibilitar [que os alunos se familiarizem] com a riqueza informacional hoje produzida pela sociedade, e conseqüentemente, com todo o mundo letrado” (CALDEIRA, 2008a, p. 52).

Para alunos do Ensino Fundamental, a biblioteca escolar é o local que lhes oferece a oportunidade de encontrar as “informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares [...] através de um acervo rico e bem formado” (CAMPELLO, 2008b, p. 18).

Quanto a uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, pela Universidade de Denver, Andrade (2008b, p. 13) observou que “estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com

bibliotecas deficientes”. O mesmo estudo mostra que um bom programa de biblioteca escolar não está baseado apenas no espaço e no acervo, um programa bem estruturado requer também uma equipe de apoio treinada e com a supervisão de um profissional especializado, nesse caso um bibliotecário, preferencialmente com especialização ou experiência em bibliotecas escolares. “Todos os recursos precisam ser mobilizados para garantir que nossas crianças e jovens tenham acesso ao conhecimento que lhes vai permitir inserção social e realização como ser humano” (ANDRADE, 2008b, p. 15).

Nesse sentido, Fragoso (2002) expõem que de nada servirá uma biblioteca que possua espaço físico e acervo adequado se a frente desta não estiver um profissional habilitado, com capacidade de visualizar as necessidades do usuário e fazer as modificações necessárias nos serviços e na estrutura da biblioteca. Em seu texto, Fragoso (2002, p. 128) afirma: “É verdade que a maior parte das bibliotecas escolares brasileiras não conta com o bibliotecário à sua frente”, mas isso se pode atribuir, como havia dito anteriormente, à falta de consciência sobre a importância da biblioteca.

Apesar das idéias expostas no parágrafo anterior, em algumas situações, pessoas que não possuem habilitação em biblioteconomia ou em um curso técnico da área tornam-se responsáveis por bibliotecas escolares e conseguem exercer bem suas funções, cumprindo seus objetivos e realizando trabalhos admiráveis. Isso devido ao comprometimento que essas pessoas têm com o desenvolvimento das crianças que freqüentam o espaço coordenado por ela, e com a transmissão e produção de conhecimento. De acordo com Fragoso (2002), para o bom funcionamento de uma biblioteca escolar é imprescindível que à sua frente haja profissionais comprometidos, capazes de:

- desenvolver um programa de ensino de uso da biblioteca e de outras fontes de informação;
- estabelecer políticas de desenvolvimento de coleções que direcionem adequadamente o acervo;
- planejar atividades para as crianças junto com o corpo docente; e
- fornecer treinamento sobre o uso da biblioteca para os professores da escola.

Atualmente, uma habilidade que se tem procurado aprimorar nas crianças é a da competência informacional, habilidade em que elas mesmas buscam as soluções de suas dúvidas com a orientação de bibliotecários e professores. Para que isso seja possível, a biblioteca escolar precisa ser um ambiente onde a criança tenha disponível diversos materiais (livros e materiais didáticos, Internet, gibis, materiais audiovisuais, mapas, livros de literatura e de histórias infanto-juvenis em diversos formatos) e oportunidade para usá-los. Por outro lado, vários especialistas afirmam que para o desenvolvimento da competência informacional também é necessário que se abandone a predominância das aulas expositivas, nas quais “o professor é o único informante da classe e o livro didático é a única fonte de informação” (CAMPELLO, 2008a, p.10). É necessário que a escola utilize o espaço da biblioteca para auxiliar em suas práticas pedagógicas, como um ambiente multi e interdisciplinar, onde a criança possa encontrar a partir de diversos ângulos e pontos de vista, um mesmo assunto.

3.4.4 A ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com Caldeira (2008a), para a otimização de uma biblioteca escolar é indispensável selecionar e sistematizar um conjunto de documentos e serviços, visando atender a proposta pedagógica da escola que a mantém. A biblioteca é um local de aprendizagem permanente para os alunos, “nesse sentido, sua organização precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos normalmente utilizados no seu âmbito: empréstimo, organização dos materiais, seleção e uso de fontes diversas de informação” (CAMPELLO, 2008b, p. 18).

Uma biblioteca escolar que possui como público alvo as crianças da Educação Infantil, necessariamente precisa de um professor/educador que oriente a utilização dos documentos e do espaço. Grande parte das crianças da Educação Infantil e algumas do Ensino Fundamental, não possui habilidade para solicitar a informação desejada, por isso é importante que a biblioteca

disponha ao menos de um profissional capacitado a atender a necessidade desses usuários.

A catalogação e a classificação na biblioteca escolar, como em qualquer outra biblioteca (grande ou pequena) são instrumentos importantes para definir o assunto de um documento e o público para qual este será destinado. Em qualquer biblioteca “a principal função das classificações é organizar o conhecimento registrado em livros e outros documentos facilitando sua localização” (VIANNA, 2008a, p. 44). Para crianças pequenas a classificação da coleção precisa ser adaptada a sua compreensão. Se a biblioteca não for destinada apenas a crianças da Educação Infantil, o acervo destinado a essas crianças deverá se encontrar separado do restante devido as suas características específicas.

Crianças da primeira infância ainda não tem noções suficientes para compreender, por exemplo, a Classificação Decimal Universal (CDU) ou a Classificação Decimal de Dewey (CDD), códigos de classificação mais conhecidos mundialmente e utilizados em diversas bibliotecas. Para essas crianças é preciso, além de ter um profissional à disposição, que o código de classificação seja simplificado. Sendo assim, o mais indicado é que a classificação seja feita em cores, delimitando cada cor para um assunto específico. O que foi observado nessa revisão de literatura é que não há um acordo sobre a classificação de documentos para crianças de zero a seis anos de idade, o que pode vir a prejudicar a criança caso ela mude de escola. De acordo com Vianna (2008a), a criança sente mais segurança e estímulo para se aventurar em novas descobertas no acervo de uma biblioteca se esta possuir uma organização amigável e conhecida por ela:

Mas, tão logo a criança entre na fase de leitura permanente e de busca de informação para seus trabalhos escolares, ela terá condições de entender a organização dos materiais na biblioteca, a qual, se freqüentada sistemática e constantemente, levará o estudante a assimilar de forma natural os procedimentos necessários para explorar os materiais e as informações nela contida (VIANNA, 2008a, p 46).

Com igual importância à classificação dos documentos, que permite a organização e busca dos documentos nas estantes, está a catalogação dos documentos que é a apresentação descritiva de um documento numa base de dados utilizada pela instituição. Geralmente os códigos de catalogação não são visíveis aos usuários de uma biblioteca, sendo assim os códigos não irão interferir na busca de um livro ou qualquer outro material desejado por uma criança. Apesar de não ser necessário para a criança, o código de catalogação é imprescindível para a biblioteca, facilitando a entrada e saída de informações da base de dados, e auxiliando no intercâmbio de informações com outras bibliotecas, escolares ou não.

3.4.5 O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O ambiente de uma biblioteca escolar deve fugir da arquitetura tradicional das bibliotecas. Segundo Caldeira (2008b, p. 48): “O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer”. O ambiente da biblioteca escolar pode ter móveis coloridos e com a altura necessariamente adaptada à de seus usuários. O espaço ficará mais atraente se o bibliotecário distribuir almofadas em alguns locais e dispor o acervo selecionado para as crianças de forma que elas tenham fácil acesso aos livros, gibis e outros materiais. A biblioteca também precisará preparar locais específicos para a projeção de vídeos e ao menos uma sala onde seja possível desenvolver atividades pedagógicas com os alunos:

A preocupação em oferecer ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler, levou à criação, nas bibliotecas, de espaços aconchegantes, visando especialmente a atrair crianças menores que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias contadas ou lidas pelos adultos (CALDEIRA, 2008b, p. 48).

Para os alunos das séries mais avançadas de uma Instituição, além do ambiente lúdico, a biblioteca escolar deve oferecer espaços que possibilitem o estudo individual do aluno e leitura, e outro espaço reservado para a prática de trabalhos escolares em grupo.

3.4.6 O DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Toda biblioteca tem a função de coletar informações e disponibilizá-la aos seus usuários. Em bibliotecas escolares fazer a seleção do material que será disponibilizado exige bastante atenção, pois um documento que é selecionado para uma criança com dois anos de idade não irá suprir as necessidades informacionais de crianças na faixa etária de quatro ou de seis anos. O material disponibilizado tem que ser adequado às necessidades de cada fase escolar.

A coleção de qualquer biblioteca possui uma finalidade. Se a biblioteca escolar visa otimizar a utilização do seu acervo e espaço, a política de desenvolvimento de coleções deverá ser realizada “levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere” (ABREU, 2008b, p. 30).

A biblioteca escolar é um espaço de diversidade textual, onde a criança pode entrar em contato direto com as fontes de informação. “Portanto, uma variedade de textos, de gêneros e de suportes deve compor o acervo da biblioteca” (ABREU, 2008b, p. 30).

Quanto à seleção do material que deve ser colocado a disposição dos alunos, Carvalho (2008a, p.23) afirma que:

O bibliotecário e o professor são mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa leitura infantil e juvenil, daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro.

É importante ressaltar que uma biblioteca escolar deve conter livros para os diversos níveis de habilidade de leitura, crianças da mesma idade podem ter interesses diferentes devido à habilidade de compreensão textual que possuem.

Atualmente a indústria editorial oferece informação para crianças que ainda não sabem ler em diversos tipos de material: existem livros de borracha, livros de pano, DVD's e brinquedos pedagógicos, entre outras formas de suporte informacional. Crianças da primeira infância possuem a oportunidade de entrar em contato com o mundo letrado mesmo antes de saberem ler. Segundo Andrade (2008a), o crescimento desse nicho de mercado pode estar associado à importância que as práticas pedagógicas atuais tem em relação ao contato precoce das crianças com a linguagem escrita e com os objetos do mundo letrado.

Além dos livros didáticos, Abreu (2008b, p.30) afirma que os clássicos literários são importantes para uma biblioteca escolar devido às “características estéticas peculiares”. Retrata também os “gêneros que podem ser utilizados nas atividades de linguagem [do Ensino Fundamental]”, como observa-se na Tabela 1, retirada do PCN:

Tabela 1 – Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos

	Linguagem Oral	Linguagem escrita
Literários	Cordel, “causos” e similares Texto Dramático Canção	Conto, Romance, Novela, Crônica, Poema e Texto Dramático
De Imprensa	Comentário radiofônico Entrevista, Debate e Palestra	Notícia, Editorial, Artigo, reportagem, Carta ao leitor, Entrevista, Charge e Tira.
De Divulgação Científica	Exposição, Seminário, Debate e Palestra	Verbete enciclopédico (nota/artigo), Relatório de experiências, Didático (textos, enunciados de questões) e Artigo
Publicidade	Propaganda	Propaganda

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries (apud ABREU, 2008b).

De acordo com Abreu (2008b, p. 30), “A aprendizagem da língua oral, enfatizada nos PCN, vai exigir o oferecimento de materiais audiovisuais de diferentes categorias: entrevistas gravadas, debates, textos dramáticos, canções, notícias etc.” Neste mesmo texto, Abreu assinala que os PCN mostram que a aprendizagem do aluno deve-se desenvolver por mérito dele próprio (característica da competência informacional), assim ele usará novas informações para aumentar e reconstruir o seu conhecimento. Mas para que seja possível esse desenvolvimento, o acervo deve, necessariamente, ser composto de acordo com as características pedagógicas da escola.

A existência de uma boa coleção vai depender muito do trabalho conjunto de professores e bibliotecários na definição de um fio condutor, representado pela política de desenvolvimento de acervo, que cria e mantém sua coesão interna (ABREU, 2008b, p. 32).

3.4.6.1 FORMAS LÚDICAS DE TRABALHAR AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

O acervo de uma biblioteca escolar não possui apenas livros. Por estarem construindo seus conhecimentos os alunos precisam que a informação se apresente de forma lúdica, principalmente no caso das crianças mais novas, tornando a aprendizagem uma brincadeira prazerosa. A divisão dos conhecimentos pode ser feita em blocos, podendo assim ser designado para cada um atividades em que os assuntos podem ser trabalhados:

As atividades dos blocos “Seres Vivos”, “Fenômenos da Natureza” e “Objetos e processos de transformação” podem ser trabalhadas por meio da observação direta (cultivo de plantas, observação de pequenos animais e de fenômenos como chuva, seca, arco-íris etc.) ou de forma indireta, através de materiais audiovisuais (fotografias e filmes). As crianças serão levadas a perceber as lacunas em seus conhecimentos e a preenchê-las por meio de diversas fontes de informação. Será necessária uma variedade de materiais na forma de textos, mapas, filmes, depoimentos de pessoas, além das tradicionais enciclopédias e livros.

O bloco de conteúdo “Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar” procura levar a criança a estabelecer novas formas de relação com a diversidade de costumes e de expressões culturais. Ao lado das fontes de informações bibliográficas (livros, enciclopédias, revistas e jornais), a imagem assume importância fundamental, a medida em que possibilita a observação de detalhes com mais concretude. Assim, os recursos audiovisuais, tais como slides, programas de TV, filmes, vídeos, desenhos e fotografias, irão permitir análises sobre como viveram pessoas de outras épocas e de outros grupos sociais.

A aprendizagem de temas geográficos, representados pelo bloco “Os lugares e suas paisagens”, vai basear-se em diversos materiais como fotografias, cartões postais, textos informativos e literários, músicas, documentários e filmes que façam referência a paisagens variadas. Devem ainda ser utilizados mapas, globos, plantas de cidades que permitam criar familiaridade com a característica da linguagem da cartografia.

Noções matemáticas podem ser ensinadas desde cedo, com atividades que envolvem contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço e possibilidades associativas de objetos, desenvolvidas através de jogos e brincadeiras com crianças na faixa etária de zero a três anos. Dos quatro aos seis anos, o conteúdo dessa área organiza-se em três blocos: “Números e sistema de numeração”, “Grandezas e medidas” e “Espaço e forma”. Isso demanda uma variedade de jogos: dominós, baralhos, jogos com pistas, jogos espaciais e outros que apoiem a aprendizagem da matemática (Andrade, 2008a, p. 58).

Abreu (2008b, p. 32) acrescenta que em alguns casos a biblioteca é vista como uma midiateca (principalmente quando a biblioteca é voltada para crianças), e quanto à inclusão da arte como área curricular, ainda afirma que:

A inclusão da Arte como área curricular vai demandar a incorporação de objetos específicos, dependendo da modalidade artística escolhida pela escola: livros sobre história da arte, reproduções artísticas, CDs de canções, jingles e trilhas sonoras, vídeos de danças folclóricas e populares.

3.4.6.2 O ACERVO DE CLASSE

Para estimular a leitura desde cedo nas crianças é importante que elas estejam constantemente em contato com livros, independente da faixa etária da criança. Por serem muito novas, crianças da Educação Infantil geralmente não visitam a biblioteca desacompanhadas (na hora do intervalo ou saída da escola, por exemplo). Uma boa solução para viabilizar o contato constante, para incentivar o hábito da leitura do aluno, é a construção de um acervo de classe.

Caldeira (2008a, p. 52), afirma que o acervo de classe é muito importante e útil para uma escola que deseja desenvolver o gosto pela leitura em seus alunos. É importante que a equipe escolar tenha em mente que não se pode permitir que esse tipo de acervo substitua a biblioteca: “Os dois têm objetivos diversos e atendem a necessidade de aprendizagem diferentes”.

A biblioteca e o acervo de classe não se confundem, cada um possui uma finalidade, e a coexistência dos dois é benéfica aos alunos, assim:

O acervo de classe deve ser bem selecionado e variado e, nesse sentido, a biblioteca deve ser chamada a contribuir para manter o dinamismo que é inerente à coleção de materiais que vão dar suporte a atividades de aprendizagem ricas e diversificadas (CALDEIRA, 2008a, p. 52).

3.4.6.3 A INTERNET

As crianças estão aprendendo cada vez mais cedo a utilizar as novas tecnologias, e a Internet é um ambiente que disponibiliza vários “recursos informacionais na forma de texto, imagem, som e movimento e permite, não apenas, a tradicional leitura linear, mas a leitura hipertextual e interativa” (ABREU, 2008a, p. 29).

Apesar de Carvalho (2008b, p. 35) afirmar que:

Com relação à categoria dos sites mais visitados, observou-se grande número daqueles dedicados à música, à televisão, aos esportes, ao lazer e ao entretenimento, confirmando a hipótese de que os alunos usam a Internet em suas dimensões de fonte de informação e de entretenimento.

Para as crianças da Educação Infantil a Internet é um meio de diversão, que certamente pode auxiliar na construção do conhecimento. Mas a partir do Ensino Fundamental, as crianças podem além de utilizar a Internet para o entretenimento, utilizá-la em suas pesquisas escolares.

Ao contrário de como se faz com o material impresso, muitas vezes a Internet não passa por uma seleção antes da sua utilização. Vianna (2008b) aponta algumas soluções para que seja possível controlar o acesso dos alunos a sites confiáveis, como: a supervisão de algum profissional, conscientizar os alunos a usarem a Internet com responsabilidade, a utilização de bloqueios a sites indevidos e a criação de uma intranet na escola. No caso dessa última opção, deverá existir um profissional que periodicamente faça a seleção e descarte de sites que sejam interessantes ou não às atividades pedagógicas da escola.

3.4.7 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA NA COMUNIDADE ESCOLAR

A melhor forma para motivar os alunos e incentivá-los a participar das atividades pedagógicas, é trabalhar com eles por meio de atividades lúdicas. Assim os alunos sempre se mostram mais interessados e torna-se mais fácil transmitir o conhecimento: “Crianças são curiosas por natureza, e a motivação para aprender está contida nelas, mas ao mesmo tempo sua atenção e concentração são menores que a de um adulto” (CAVALCANTE, 2010).

O sucesso do bibliotecário, que estiver no comando de uma biblioteca escolar, está na utilização eficiente do espaço que coordena, por seus usuários, e isso ocorre quando o responsável pela biblioteca consegue incentivar e prender a atenção dos alunos na busca de novos conhecimentos.

É unanime a opinião de que a leitura de histórias e teatrinho de fantoches são técnicas favoráveis a despertar o interesse nas crianças pequenas, pois essas técnicas aguçam a criatividade e os sentimentos. Uma biblioteca escolar pode ir além do habitual e oferecer outros tipos de atividades para abrir nos alunos novos horizontes. De acordo com Fragoso (2002), bibliotecários escolares devem explorar as atividades no campo da arte, como a mímica, a pintura e a dramatização. Cavalcante (2010), em sintonia com esta observação, afirma: o “espelhamento corporal, a sintonização de voz e ajuste da linguagem, entre outros – são capazes de estabelecer a motivação necessária e o interesse pelas aulas”.

O letramento infantil é iniciado antes do processo de alfabetização e é importante que esse momento chegue naturalmente, para que a leitura seja considerada algo prazeroso e não uma obrigação. A equipe de professores da escola que atua na biblioteca deverá ter do bibliotecário todo auxílio possível para estimular o gosto pela leitura nas crianças.

Para alunos da Educação Infantil, a biblioteca escolar deve ter como finalidade, além de aguçar a criatividade de cada um dos alunos, motivar a vontade e a curiosidade pelo hábito da leitura. É nesse ponto que entra a responsabilidade dos bibliotecários escolares e dos professores da Educação Infantil: Fazer com que o hábito da leitura aconteça de forma agradável, e orientar a criança para que esta se sinta motivada a explorar um novo mundo, e assim adquirir novos conhecimentos.

Para os alunos do Ensino Fundamental, a biblioteca escolar deve dar continuidade ao trabalho de incentivo ao hábito da leitura. Mas além das atividades lúdicas, nesse momento deve ser explorado nos alunos a capacidade de buscar e analisar a informação necessária nas diversas áreas do conhecimento trabalhadas no âmbito escolar. A utilização da biblioteca escolar e o uso da Internet são duas formas que possibilitarão o crescimento da competência informacional nos alunos. Para isso é importante que inicialmente (em maior grau), haja um profissional mediando o contato do aluno com a informação desejada, ensinando a criança a buscar a informação, analisá-la, e descartar o que não for necessário.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é um ambiente de diversidade textual que tem como objetivo principal o aprimoramento do conhecimento dos alunos da instituição que a mantém. Além de aprimorar o conhecimento, ela participa diretamente na construção da identidade da criança. O bibliotecário responsável por uma biblioteca escolar deverá ser uma pessoa criativa, pois o seu objetivo será despertar na criança a criatividade e a curiosidade sobre o mundo letrado, além de dar aos alunos e docentes o suporte necessário para o auxílio no processo ensino-aprendizagem.

Bibliotecas escolares precisam ter a arquitetura diferenciada. É importante para as crianças se sentirem acolhidas, em um ambiente confortável e adaptado ao tamanho delas. Para isso o projeto da biblioteca tem que prever locais para o estudo/leitura individual, em grupo, e locais para atividades lúdicas, como a hora do conto e o teatro de fantoches. Os móveis precisam ser adaptados à altura das crianças, e os materiais destinados a elas (livros, revistas, gibis, entre outros) devem estar dispostos em uma estante ao alcance de suas mãos.

Para crianças da Educação Infantil e as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a organização do acervo seja classificada por um sistema de cores. Apesar de não existir uma padronização para esse tipo de classificação, é de enorme importância a sua utilização, visando a independência do aluno no momento de buscar o documento que deseja. O desenvolvimento do acervo deverá ser realizado em total entrosamento com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O ideal é que o bibliotecário e a equipe pedagógica da escola desenvolvam, conjuntamente, a política de desenvolvimento do acervo, e as atividades a serem trabalhadas na biblioteca.

A partir de autores pesquisados, contata-se que a comunidade escolar sem dúvida pode se beneficiar da utilização de bibliotecas escolares. O bom uso da biblioteca irá depender do comprometimento que o bibliotecário tem com seus usuários e do comprometimento que a escola tem com a biblioteca

que mantém. A harmonia entre a biblioteca, a equipe pedagógica e a direção escolar trará somente bons frutos aos alunos. Na visão desta autora, infelizmente, por falta de recursos, grande parte das escolas brasileiras, principalmente as públicas, não possui esse casamento perfeito dentro da instituição. Dessa forma, observa-se tentativas, muitas vezes frustradas, de estruturação da biblioteca escolar. O que se espera é que futuramente essa situação mude e que as autoridades dêem mais valor a essa fundamental instituição que é uma fonte da informação organizada e estruturada, para atender aos usuários em suas necessidades de acesso e uso da informação.

4 METODOLOGIA

Essa monografia foi elaborada a partir de uma pesquisa documental, de um estudo de caso e de uma conclusão.

A pesquisa documental constou de um levantamento bibliográfico realizado em livros, artigos, sites e leis, resultando numa revisão de literatura, primeira parte dessa monografia.

O estudo de caso do CAIC Santa Paulina do Paranoá (DF) contém um diagnóstico que estabelece as características da escola, do local onde está instalado e do público para o qual é destinado. A partir deste diagnóstico, foi realizada uma pesquisa exploratória com os professores do CAIC Santa Paulina para analisar como é utilizada a biblioteca, a sala de informática e o acervo de classe pelos alunos e professores. A pesquisa exploratória é composta por perguntas qualitativas e quantitativas respondidas pela pedagoga e professores do CAIC.

5 ESTUDO DE CASO: CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC) SANTA PAULINA DO PARANOÁ

5.1 PARANOÁ

O Paranoá é uma das cidades do Distrito Federal, localizada a 28 Km da capital Brasília, onde ocupa uma área de aproximadamente 853,33 Km². Segundo o Portal da Administração Regional do Paranoá, ela se desenvolveu a partir da Vila Paranoá, que foi criada em 1957, para abrigar os operários que trabalharam na construção da barragem do Lago Paranoá.

Após a inauguração da cidade de Brasília muitos operários decidiram permanecer com suas famílias na antiga Vila Paranoá. A Vila cresceu e tornou-se uma Região Administrativa em 10 de dezembro de 1964, mas somente em outubro de 1989 foram fixados os limites da Região Administrativa do Paranoá (RA – VII), vinculado ao Governo do Distrito Federal (GDF).

Em seguida, deu-se início à transferência para o assentamento definitivo da cidade:

Com o objetivo de preservar o espaço do antigo acampamento da Vila, o local tornou-se área de preservação ambiental, hoje o Parque Urbano Vivencial. Do Paranoá Velho, ficaram algumas estruturas públicas, [como] a escadaria da Igreja São Geraldo, construída em 1957 [...], tombada pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (DePHA) (Portal RA – VII, 2011).

De acordo com o portal da Administração Regional do Paranoá diversos condomínios e alguns Núcleos Rurais do DF estão sob a responsabilidade da Região Administrativa do Paranoá. As áreas rurais são: “Altiplano Leste, Boqueirão, Buriti Vermelho, Capão Seco, Cariru, Granja Progresso, Jardim Il Itapeti, Lamarão, Núcleo Rural Assentamento Três Conquistas, Núcleo Rural Rajadinha, PAD-DF, Quebrada dos Guimarães, Quebrada dos Nérís, São Bernardo, Sobradinho dos Melos e Sussuarana”.

Conforme publicação da Administração Regional do Paranoá (Acesso em 20 set.2011):

Na RA-VII, existe um elevado número de condomínios, concentrados principalmente na DF 001, que liga a ESAF à Barragem do Lago Paranoá.

Além de condomínios, vários Núcleos Rurais pertencentes a outras Regiões Administrativas têm proximidade com a cidade e utilizam os serviços [, como por exemplo, os de saúde e educação,] e o comércio do Paranoá.

Além dessa abrangência, o Paranoá tem uma demanda ampliada em seus serviços devido à população moradora da Região Administrativa XXVII-Itapoã, cidade satélite vizinha, com condições menos favorecidas que o Paranoá, e criada a partir de uma invasão que teve início em julho de 2001.

DADOS SOCIOECONOMICOS DO PARANOÁ

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) /Paranoá-2011, realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), entre os meses de junho e julho de 2011, e publicada em agosto do mesmo ano, a população urbana da RA-VII é composta por aproximadamente 46.527 habitantes. Porém, o Portal da Administração Regional do Paranoá, afirma que a RA-VII é composta por “cerca de 63 mil habitantes, o que corresponde a 14,74% da população do Distrito Federal”. Os dados adotados nesta monografia são os dados do PDAD/Paranoá-2011.

Quanto ao nível de escolaridade, conforme a Tabela 2, constata-se que 42,6% da população do Paranoá tem o nível fundamental incompleto; 17,1% ensino médio completo e 10,7% tem ensino médio incompleto. Observa-se que 4% são do Jardim I e II, e 6,1% são menores de seis anos fora da escola:

Tabela 2 - População segundo nível de escolaridade - Paranoá - Distrito Federal - 2011

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	1.232	2,6
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	1.192	2,6
Alfabetização de adultos	78	0,2
Maternal e creche	332	0,7
Jardim I e II/Pré Escolar	1.877	4,0
Fundamental incompleto	19.842	42,6
Fundamental completo	2.913	6,3
Ensino médio incompleto	4.985	10,7
Ensino médio completo	7.956	17,1
Superior incompleto	1.740	3,7
Superior completo	1.447	3,1
Curso de especialização	59	0,1
Mestrado	19	0,0
Doutorado	-	-
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	-	-
Não sabe	20	0,0
Menor de 6 anos fora da escola	2.835	6,1
Total	46.527	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios(PDAD)/Paranoá - 2011

Com relação aos trabalhadores e os rendimentos da população do Paranoá observa-se na Tabelas 3 dados apresentados na PDAD-2011 do Paranoá sobre a atividade exercida pela população. Verifica-se que 16,3% são estudantes, e 41% tem trabalho remunerado:

Tabela 3 - População segundo a situação de atividade - Paranoá - Distrito Federal - 2011

Situação de Atividade	Nº	%
Não tem atividade	2.444	5,3
Tem trabalho remunerado	19.059	41,0
Aposentado	2.796	6,0
Aposentado trabalhando	39	0,1
Pensionista	489	1,1
Do lar	3.969	8,5
Desempregado	2.463	5,3
Estudante	7.605	16,3
Trabalho voluntário	39	0,1
Menor de 10 Anos	7.624	16,3
Total	46.527	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios(PDAD)/Paranoá - 2011

A Tabela 4 mostra a posição na ocupação da população, verifica-se que 56,7% são empregado com carteira de trabalho, 22% são autônomos e 12,8% são empregados sem carteira de trabalho:

Tabela 4 - População ocupada segundo a posição na ocupação - Paranoá - Distrito Federal - 2011

Posição na Ocupação	Nº	%
Empregado com carteira de trabalho	10.828	56,7
Empregado sem carteira de trabalho	2.444	12,8
Empregado temporário	59	0,3
Serviço público e militar	1.095	5,7
Conta própria (Autônomo)	4.262	22,3
Empregador	98	0,5
Estagiário	313	1,6
Cargo comissionado	-	-
Trabalhador não remunerado	-	-
Não sabe	-	-
Total	19.099	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios(PDAD)/Paranoá – 2011

Do ponto de vista da Renda domiciliar média mensal, e da renda per capita média mensal, a Tabela 5 apresenta os dados do PDAD/Paranoá-2011 e a análise do próprio PDAD citado:

Tabela 5 - Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal - Paranoá - Distrito Federal – 2011

Renda Domiciliar Média Mensal		Renda Per Capita Média Mensal	
Valores Absolutos R\$ 1,00	Valores em Salários Mínimos	Valores Absolutos R\$ 1,00	Valores em Salários Mínimos
1.955	3,6	487	0,9

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios(PDAD)/Paranoá - 2011

A renda domiciliar média da população do Paranoá apurada na pesquisa, é da ordem de R\$ 1.955,00, correspondente a 3,6 salários mínimos (SM) e a renda per capita é de R\$ 487,00 (0,9 SM) [...]. Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as

classes de renda, com base em múltiplos de salários mínimos, verifica-se que a mais expressiva é a de mais de 2 até 5 SM, que concentra 45,6% dos domicílios, seguido da classe de mais de 1 até 2 SM (24%) que somados a de até 1 SM (10,8%), totaliza nada menos que 80,4% recebendo até 5 SM [...] (PDAD/PARANOÁ – 2011, P. 37)

A partir dos dados da renda, da atividade que exercem e da escolaridade da população do Paranoá é possível verificar as características socioeconômicas da RA-VII. Com base nesses dados, observa-se que a população do Paranoá, em seu maior grupo possui nível fundamental incompleto (42,6%); 41% da população do Paranoá possui trabalho remunerado e 56,7% trabalha com carteira assinada, sendo a renda domiciliar média ser de 3,6 salários mínimos (aproximadamente R\$ 1.692,00).

5.2 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu Art. 4º(p. 9-10) estabelece o dever do Estado para com a educação escolar pública:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – universalização do ensino médio gratuito;

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;

V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e

disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

VIII – atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;

X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade.

Com base nesse artigo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEED-DF) tem a missão de oferecer de forma eficaz e eficiente educação de qualidade a toda a população do Distrito Federal. Segundo o site da Secretaria de Educação, ela oferece aos moradores do DF a Educação Básica e a Educação Integral em vários estabelecimentos, estendendo o período de permanência dos estudantes na escola.

Como citado anteriormente, a Educação Básica Nacional é estabelecida a partir de dois documentos principais regidos pela Constituição Federativa do Brasil: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Essas leis estabelecem que no Brasil, a Educação Básica é composta por três etapas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e conforme o Artigo 22, da LDB, sua finalidade é assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer a eles os meios necessários para desenvolverem-se intelectual e tecnicamente no trabalho e em estudos futuros:

A lei define que o Distrito Federal deverá desenvolver as competências referentes aos estados - assegurar o oferecimento do Ensino Fundamental e oferecer o Ensino Médio - e aos municípios - oferecer a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ou seja, cabe ao DF o oferecimento de toda a Educação Básica. No que concerne à União, a LDB diz que a esta cabe a organização do sistema de

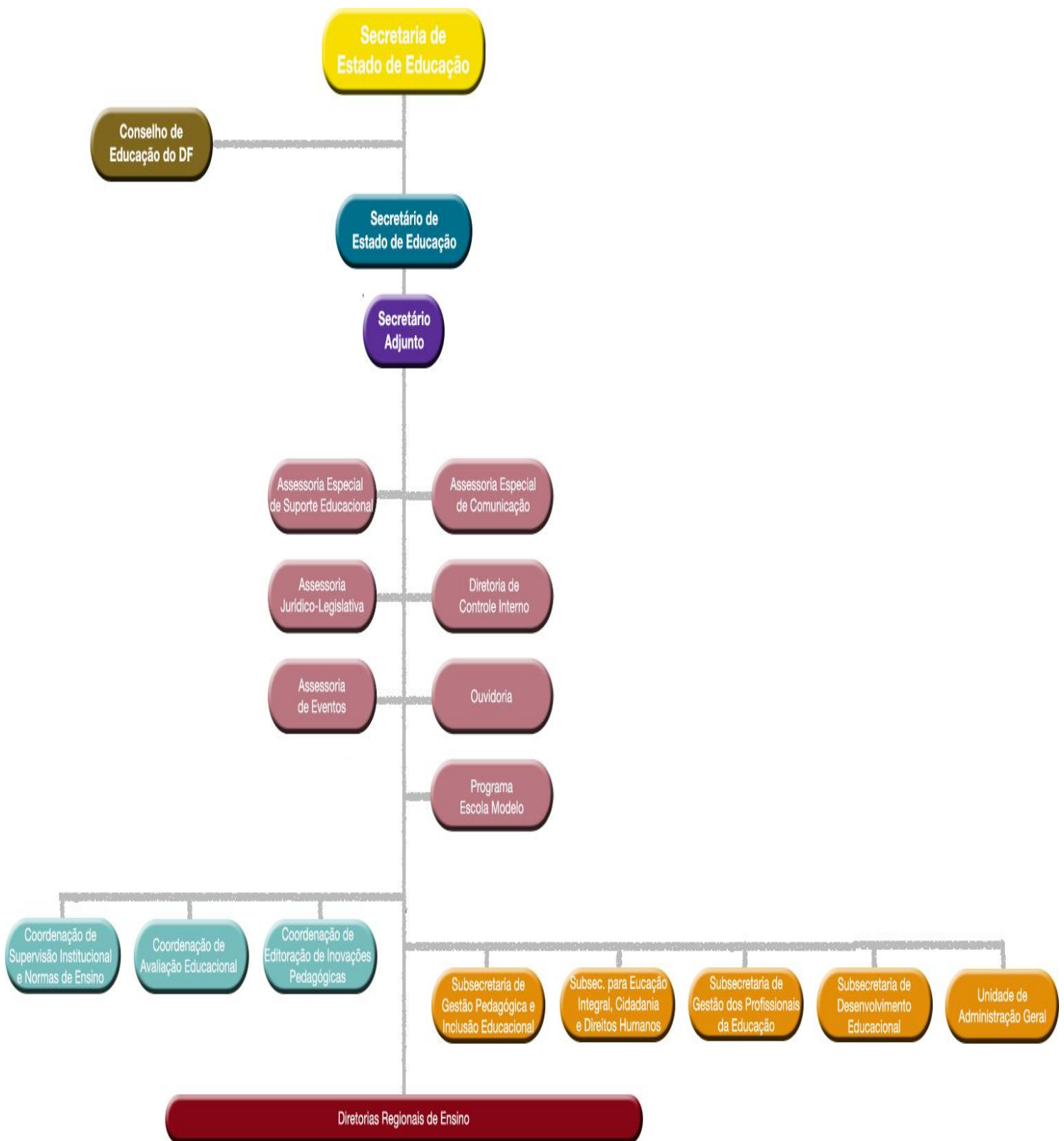
Educação Superior e o apoio técnico e financeiro aos demais entes federados (PORTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Acesso em: 20 set. 2011).

Nesse Portal pode-se verificar que o Governo do Distrito Federal (GDF) oferece três modalidades de educação, que são:

- Educação Profissional que “tem como objetivos principais orientar, coordenar e supervisionar os processos inerentes à educação profissional”;
- Educação Especial que é “ofertada na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal para estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, de acordo com recomendação da legislação em vigor”; e
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é a “modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio”.

Com relação a sua estrutura organizacional, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem a seguinte confirmação, conforme a Figura 1:

Figura 1- Estrutura Organizacional da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal



Fonte: Portal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2011.

5.2.1 DIREÇÃO REGIONAL DE ENSINO (DRE) DO PARANOÁ

As Direções Regionais de Ensino (DRE) possuem a mesma missão que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: oferecer de forma eficaz e eficiente educação de qualidade a toda a população. Cada DRE é responsável pelas ações da Secretaria de Educação na Região Administrativa a qual está vinculada. A função de uma DRE é ser a intermediária entre a Secretaria de Estado de Educação e as Instituições de Ensino que estão sob sua responsabilidade.

5.3 CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA (CAIC) SANTA PAULINA

O Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Santa Paulina é uma escola pública localizada na Área Especial nº 5 do Paranoá. Atende crianças de dois a dezesseis anos de idade, oferecendo a Educação Infantil para alunos de dois a cinco anos de idade, e o Ensino Fundamental para alunos de seis a dezesseis anos de idade.

O CAIC atende às crianças oriundas do Paranoá e do Itapoã, e a uma minoria vinda de condomínios e áreas rurais próximas à cidade. Atualmente o CAIC tem como Diretora a Professora Neila Brêtas de Souza Ker e como Vice-diretora a Professora Cilene de Almeida Araújo.

O CAIC foi inaugurado no dia 18 de outubro de 1991, durante o governo do Presidente Fernando Collor de Mello. Este foi o primeiro CAIC construído no Brasil, e sua concretização estava vinculada ao Projeto Ministério da Criança do Ministério da Educação (BLOG DO CAIC E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CAIC SANTA PAULINA, 2010).

“No início a escola oferecia atendimento para as crianças [...] em turno integral, atendimento médico e odontológico, também contava com professores de áreas específicas de música, artes e educação física” (Blog CAIC Santa Paulina).

Depois da cassação do mandato desse Presidente, o projeto perdeu as suas características iniciais. Na época da inauguração a escola tinha o nome de Centro Integral de Atendimento à Criança (CIAC) Madre Paulina, nome dado em homenagem à beatificação da Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, que ocorreu no mesmo dia por da Sua Santidade, o Papa João Paulo II. Em 2004, passou a ser chamado de CAIC Santa Paulina pela Portaria nº 003, de 12/01/2004.

A missão do CAIC Santa Paulina é:

[...] oferecer oportunidade para [que alunos advindos] de classes menos favorecidas tenha acesso ao ensino de qualidade [da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental], evitando a repetência e a evasão, na perspectiva de uma formação para a cidadania, e que este ensino atenda às suas necessidades e às demandas dos novos desafios desse novo homem em constante transformação, comprometido com a visão holística da preservação da vida no planeta.

Em consonância com os preceitos constitucionais, o CAIC Santa Paulina tem o compromisso de contribuir para:

- I- Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II- Garantir o desenvolvimento nacional;
- III- Erradicar a pobreza, a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV- Promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, CAIC Santa Paulina, 2010).

O trabalho desenvolvido no CAIC Santa Paulina é regido a partir do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Este documento é avaliado anualmente pelos professores da escola e reformulado de acordo com as conclusões do grupo que buscam manter o documento em sintonia com as necessidades da comunidade escolar. No decorrer do ano letivo, os professores por meio de entrevistas e conversas com os alunos e com seus responsáveis procuram detectar os pontos positivos e negativos do projeto em curso e são essas críticas que ajudam a modificar o PPP quando necessário.

No documento, fica claro que o objetivo do corpo docente é favorecer a aprendizagem dos alunos por meio do desenvolvimento de projetos multidisciplinares, formando um cidadão consciente de suas responsabilidades sociais e também dos seus direitos. As metodologias aplicadas na escola devem possibilitar a construção dos saberes, onde as avaliações serão feitas durante o processo de ensino-aprendizagem, e levarão em conta o desenvolvimento individual de cada criança.

De acordo com o PPP, o currículo escolar do CAIC Santa Paulina foi formado seguindo as orientações da LDB, do PCN e das “Orientações Curriculares” da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conforme o documento, o CAIC tem “como princípio o respeito às diferenças, à multiculturalidade e a construção de valores”. Na visão dessa instituição é de extrema importância que a escola seja capaz de fornecer a seus alunos “acesso ao conhecimento cultural, por meio de processos de ensino/aprendizagem que estejam intrinsecamente ligados” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, CAIC Santa Paulina, 2010). Focando nesse ponto de vista, a equipe pedagógica da escola promove anualmente em diversas ocasiões projetos onde os alunos são incentivados a colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula:

Os projetos surgem como um recurso para promover articulação entre os diversos conteúdos escolares e a vivência dos educandos, levando em conta suas experiências, sua história de vida, incentivando o diálogo, a reflexão, a pesquisa, buscando o desenvolvimento de suas potencialidades artístico-criadoras (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, CAIC Santa Paulina, 2010)

O CAIC Santa Paulina, assim como diversas outras instituições públicas localizadas nas cidades do Distrito Federal, enfrenta algumas dificuldades relacionadas com a falta de recursos financeiros e de recursos humanos. Devido à falta de recursos financeiros, a escola passa por dificuldades para encontrar espaço para salas de aulas e para atividades extraclasse de alunos e professores, impossibilitando fazer reformas necessárias à melhoria do espaço sem a aprovação e liberação de verba do Governo do Distrito Federal:

Muitas salas que eram destinadas para outros serviços são usadas atualmente como sala de aula, não obstante serem espaços inadequados para tal fim. Mesmo assim a escola se esforça para cumprir com a sua função da melhor maneira possível [...] As condições físicas da escola, no que se refere ao número e tipos de espaços existentes são precários e insuficientes para as necessidades pedagógicas. Há necessidade de salas para brinquedoteca, mecanografia, e para a sala de vídeo (Projeto Político Pedagógico, CAIC Santa Paulina, 2010, p.8-9).

O CAIC Santa Paulina possui 44 professores e “conta com o auxílio de profissionais de apoio [como assistentes de sala e pedagoga] que, igualmente, valorizam a educação” (BLOG CAIC SANTA PAULINA, 2011). O quadro de funcionários do CAIC é apresentado na Tabela 6:

Tabela 6 - Funcionários do CAIC Santa Paulina

Função	Nº de funcionários
Direção	2
Coordenação	4
Professores	44
Auxiliares de Educação	10
Supervisores	1
Cozinheiros	10
Funcionários da limpeza	16
Vigilantes	4
Monitores	9
Total de funcionários:	90

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

O número de professores da escola está aquém das necessidades da mesma, visto que atualmente o CAIC Santa Paulina atende a 1.159 alunos em seus dois turnos de funcionamento. A quantidade de turmas por série sofre ligeira variação ano a ano, dependendo da flutuação do número de matrículas e da reprovação dos alunos. Nas Tabelas 7 e 8, observa-se a quantidade de alunos por turma na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da escola. Quanto a quantidade de alunos em sala a equipe do CAIC afirma que: “Salas superlotadas prejudicam o fazer pedagógico, interferindo no desenvolvimento

das habilidades relacionadas à escrita, leitura e cálculos” (Blog CAIC Santa Paulina):

Tabela 7 – Quantidade de alunos por turma na Educação Infantil do CAIC Santa Paulina

Atividades	Nº de turmas	Nº de alunos (matutino)	Nº de alunos (vespertino)	Nº de alunos (integral)	Total de alunos	Média de alunos por turma
Maternal I (2 anos)	1	-	-	20	20	20
Maternal II (3 anos)	1	-	-	20	20	20
1º período (4anos)	1	24	-	-	24	24
2º período (5 anos)	3	28	56	-	84	28
Total	6	52	56	40	148	24,7

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

Tabela 8 – Quantidade de alunos por turma no Ensino Fundamental do CAIC Santa Paulina

Atividades	Nº de turmas	Nº de alunos (matutino)	Nº de alunos (vespertino)	Nº de alunos (integral)	Total de alunos	Média de alunos por turma
1º ano	6	81	81	-	162	27
2º ano	7	99	76	-	175	25
3º ano	9	103	146	-	249	27,7
4º ano	6	98	91	-	189	31,5
4ª série*	6	84	102	-	186	31
AAL **	1	25	-	-	25	25
ASI ***	1	25	-	-	25	25
Total	36	515	496	-	1.011	28

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

*Em 2012 esta turma passará a ser o 5º Ano, de acordo com os novos padrões do MEC, para o Ensino Fundamental, que estipula a modalidade de ensino em nove anos letivos.

**AAL (Aceleração de Alfabetização) é o programa de aceleração de conteúdo para crianças do 1ºano à 4ª série (5º ano) que ainda não são alfabetizadas. Tem duração de um ano letivo

***ASI (Aceleração Série-Idade) é o programa de aceleração de conteúdo para crianças com defasagem idade/série de dois anos ou mais. Atende aos alunos do 1ºano à 4ª série (5º ano).

Observa-se que a equipe do CAIC Santa Paulina, apesar das dificuldades mencionadas, procura buscar os melhores resultados na aprendizagem de seus alunos:

Para a grande maioria dos alunos, o acesso à moradia, ao transporte, ao saneamento básico e ao lazer é precário, interferindo no processo de aprendizagem dos mesmos e colaborando para os grandes índices de reprovação, evasão e distorção idade/série. Dessa forma, muitos vão ficando à margem da sociedade [...] Para a superação desses obstáculos torna-se necessário que a escola realize um trabalho diversificado, baseado em atividades lúdicas, criativas e realize projetos interventivos com estratégias claras, objetivas e faça um trabalho sistemático de acompanhamento individual ao educando. (Blog CAIC Santa Paulina).

Por fazerem parte de famílias de baixa renda, alguns alunos do CAIC participam de outros programas sociais e educacionais públicos, conforme o Blog do CAIC:

- Ônibus escolar para os alunos que moram no Itapoã, chácaras e condomínios;
- Conselho Tutelar que oferece apoio em relação à evasão, infreqüência e problemas relacionados às famílias;
- Renda Minha para os alunos de menor poder aquisitivo;
- Algumas parcerias que integram o projeto de Educação Integral como o PELC, Segundo Tempo, Instituto Aprender, e Amigos do Vôlei (BLOG CAIC SANTA PAULINA, 2011).

O espaço físico do CAIC Santa Paulina é amplo. Na área externa possui um parquinho, um campo de futebol e uma quadra poliesportiva, além de um espaço amplo, com gramados onde as crianças podem brincar durante o intervalo das aulas. Os diversos espaços da escola são distribuídos em três blocos, conforme detalhamento nas Tabelas 9, 10 e 11:

Tabela 9 – Constituição do Bloco 1 do CAIC Santa Paulina

Dependências	Quantidade
Banheiros	4
Cozinha	1
Refeitório	1
Depósito de alimentos	1
Depósito de materiais	3
Sala da Direção	1
Sala de coordenação	1
Sala de informática	1
Sala de aula	12
Sala dos Professores	1
Secretaria	1
Vestiário	1
Zeladoria	1

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

Tabela 10 – Constituição do Bloco 2 do CAIC Santa Paulina

Dependências	Quantidade
Banheiros	2
Depósito de materiais	1
Sala da EEAA*	1
Sala de aula	3
Sala do Dentista**	1

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

*EEAA – Equipe Especial de Apoio Pedagógico

**A sala do dentista está desativada.

Tabela 11 – Constituição do Bloco 3 do CAIC Santa Paulina

Dependências	Quantidade
Banheiros	8
Biblioteca	1
Brinquedoteca	1
Cozinha	1
Refeitório	1
Depósito de alimentos	1
Depósito de materiais/vestiário	1
Rouparia	1
Sala de coordenação	1
Sala de aula	9
Sala de Recursos*	1
Sala dos Professores	1
Videoteca	1

Fonte: Secretaria do CAIC Santa Paulina, 2011.

O CAIC Santa Paulina oferece a seus alunos diversas formas de serviços de informação. Além de aproveitarem o espaço da biblioteca, a equipe pedagógica da escola pode trabalhar com os alunos também na brinquedoteca, na sala de vídeo e na sala de informática.

A Biblioteca do CAIC Santa Paulina, encontra-se em uma sala no bloco da Educação Infantil. Ela não possui um bibliotecário ou responsável, apenas é aberta pelo docente que irá utilizá-la. Até julho de 2011, a biblioteca contava com uma servidora readaptada (da carreira de assistência de educação) do GDF, sua função era manter a biblioteca arrumada e organizada para os professores fazerem atividades com seus alunos. Atualmente, por motivos de saúde a servidora foi afastada de suas funções e a biblioteca está sem funcionários.

*A sala de recursos é utilizada por uma professora designada a fazer o apoio pedagógico às crianças com deficiências físicas e mentais.

Os livros literários, materiais audiovisuais, gibis e jogos pedagógicos do CAIC são adquiridos de três formas:

- Recebimento do material diretamente do Governo Federal e do Governo Distrital. Os Ministérios da Cultura e da Educação fornecem à escola livros, jogos pedagógicos e filmes didáticos. A Secretaria de Estado de Educação por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fornece ao CAIC livros literários e os livros didáticos que são utilizados pelos alunos.
- Alocação de verba do Governo Federal e do GDF para compra de materiais pedagógicos e didáticos. O Governo Federal contempla o CAIC Santa Paulina por meio do “PDE Escola” e o “Mais educação”, programas que fazem parte do “Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)”. A escola define os materiais que mais necessita, faz a pesquisa de preço e efetua a compra nos estabelecimentos que proporcionam os custos mais baixos.
- O CAIC recebe doações de livros, jogos, brinquedos, entre outros materiais necessários aos serviços de informação da escola. Embora esta seja a forma em que a escola menos adquire materiais e muitas vezes o material doado não está em boas condições de uso, a Vice-Diretora, considera que as doações são sempre bem vindas.

Na biblioteca do CAIC Santa Paulina há uma estante com alguns livros organizados: dicionários, atlas e algumas coleções. Grande parte do acervo é organizado em caixas, classificados pelas séries a que são destinados. Os documentos não são catalogados ou indexados. Quando os livros, comprados ou doados, chegam à escola, são carimbados para que possam ser identificados. A escola possui muitos livros destinados aos professores, mas estes não se encontram na biblioteca.

O espaço físico da biblioteca é relativamente pequeno para a quantidade de alunos da escola, mas é agradável. Possui local para a “hora do conto” com tapetes emborrachados, pufs, cadeiras e mesas no tamanho ideal para os alunos. A sala é bem arejada e possui uma cortina para evitar que o sol

bata diretamente no local. As Figuras 2 e 3 possibilitam ter uma noção do espaço da Biblioteca do CAIC Santa Paulina:

Figura 2 – Biblioteca do CAIC (1)



Fonte: Da autora, 2011.

Figura 3 – Biblioteca do CAIC Santa Paulina (2)



Fonte: Da autora, 2011.

A biblioteca é mais utilizada como uma sala de leitura para os alunos do CAIC, não cumprindo sua função como uma biblioteca. Os alunos podem utilizar o acervo tanto no horário de aula como fora dele, devidamente acompanhados pelos professores, mas não podem levar emprestados os livros e revistas para casa.

O CAIC reservou um espaço da Biblioteca para o Laboratório de Aprendizagem, onde, no turno contrário ao da aula, alunos que necessitam de reforço escolar vão com seus próprios professores ou com os monitores de Educação Integral. Nesse local, os professores e monitores, além de auxiliar aos alunos em suas tarefas, disponibilizam às crianças jogos pedagógicos de diversas áreas do conhecimento, aumentando o reforço pedagógico.

A supervisora pedagógica do CAIC Santa Paulina organiza anualmente as “Caixas de Leitura”, que são acervos de classe distribuídos pelas turmas do CAIC, visando facilitar o contato dos alunos com a leitura. As caixas são organizadas por assuntos, como sexualidade, a questão do negro, entre outros. Cada caixa é identificada por uma fita colorida indicando quais turmas e faixa etária os livros são aconselháveis.

Depois de organizadas, as “Caixas de Leitura” são distribuídas pelas turmas, no entanto não há caixas suficientes para todas as salas. São 30 “Caixas de Leitura” distribuídas pelas salas de aula da escola, e cada caixa possui aproximadamente 30 livros. A solução encontrada pela supervisora pedagógica foi fazer o rodízio dos acervos de classe, dessa forma todos os alunos da escola tem a oportunidade de ter acesso aos documentos sobre diversos assuntos.

As professoras incentivam o uso dos livros da “Caixa de Leitura”. Algumas autorizam que seus alunos levem os livros emprestados, fazendo o controle dos empréstimos.

Não há controle do acervo do CAIC Santa Paulina que possibilite saber quantos livros há na biblioteca e nas “Caixas de Leitura” da escola. A estimativa feita pela Vice-Diretora é que o CAIC deve possuir aproximadamente mil livros. Materiais audiovisuais, gibis, revistas e outros tipos de documentos não fazem parte dessa estimativa.

A Sala de Informática do CAIC é utilizada principalmente pelos alunos do Ensino Fundamental. Cada turma possui um horário reservado para o uso

da sala, possibilitando que todas as turmas aproveitem o espaço pelo menos uma vez por semana. A sala possui 15 computadores em funcionamento, viabilizando que as máquinas sejam utilizadas por no máximo duas crianças. Na Figura 4, visualiza-se o espaço da Sala de Informática do CAIC Santa Paulina:

Figura 4 – Sala de Informática do CAIC Santa Paulina



Fonte: Da autora, 2011.

5.4 PESQUISA EXPLORATÓRIA COM OS PROFESSORES DO CAIC SANTA PAULINA

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar como é utilizada a biblioteca, o acervo de classe e a sala de informática no CAIC Santa Paulina. Visa também, conhecer a opinião dos docentes que estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos acerca desses serviços de informação.

5.4.1 UNIVERSO

Esta pesquisa exploratória inclui os profissionais que estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem dos do CAIC Santa Paulina. São eles:

- Professores da educação infantil;
- Professores do ensino fundamental;
- Professora da Sala de Recurso e
- Pedagoga responsável pela EEAA.

O universo da pesquisa compreende: os 44 professores, oito da educação infantil e 36 do ensino fundamental; uma professora da sala de recursos; e uma pedagoga do CAIC Santa Paulina, totalizando o universo em 46 componentes.

5.4.2 AMOSTRA

A amostra desta pesquisa é composta de três professores de educação infantil e 23 professores do ensino fundamental, escolhidos aleatoriamente; a professora da sala de recursos e a pedagoga responsável pela EEAA, num total de 28 profissionais.

5.4.3 COLETA DOS DADOS

Para a coleta dos dados foi elaborado um Questionário (Apêndice A) composto por 25 questões. Destas, oito são questões abertas e se referem a:

Q.1 – Idade,

Q.3 - Área de especialização,

Q.4 - Área de atuação no CAIC Santa Paulina,

Q.5 - Quantidade de alunos na turma,

Q.6 - Quantidade de alunos alfabetizados em cada turma,

Q.13 - Atividades feitas pelos alunos na biblioteca do CAIC Santa Paulina,

Q.17 - Sugestões e críticas a respeito da biblioteca do CAIC,

Q.25 - Sugestões e críticas a respeito da sala de informática do CAIC.

Os questionários foram distribuídos aos profissionais nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2011, no período da tarde; e nos dias 1, 3 e 4 de novembro de 2011, no período da manhã.

5.4.4 PROCESSAMENTO DOS DADOS

Os dados foram processados pelo Windows Exel/Word 2007.

5.4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta e o processamento dos dados permitiram a sua análise, obtendo-se os seguintes resultados:

Idade

De acordo com os questionários, observa-se que a idade dos profissionais entrevistados varia de 25 a 57 anos, sendo que a maior parte dos entrevistados tem até 39 anos (72%), conforme mostra a Tabela 12:

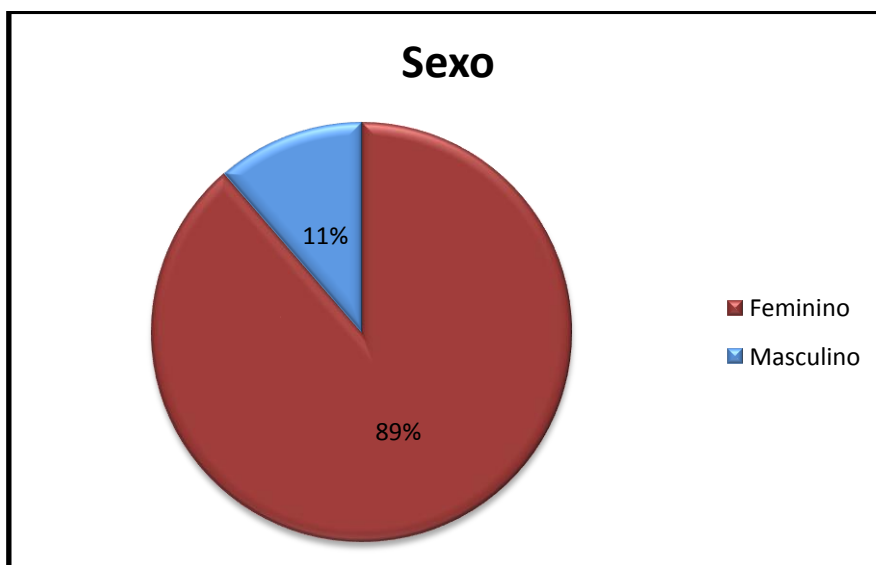
Tabela 12 – Idade dos profissionais do CAIC Santa Paulina

Idade	n° de entrevistados	%	Σ
25-29	9	32%	20 entrevistados(72%)
30-34	8	29%	
35-39	3	11%	
40-44	1	4%	8 entrevistados (28%)
45-49	2	7%	
50-54	3	11%	
55-60	2	7%	

Sexo

A maioria dos profissionais entrevistados (89%) são mulheres, como nota-se na Figura 5:

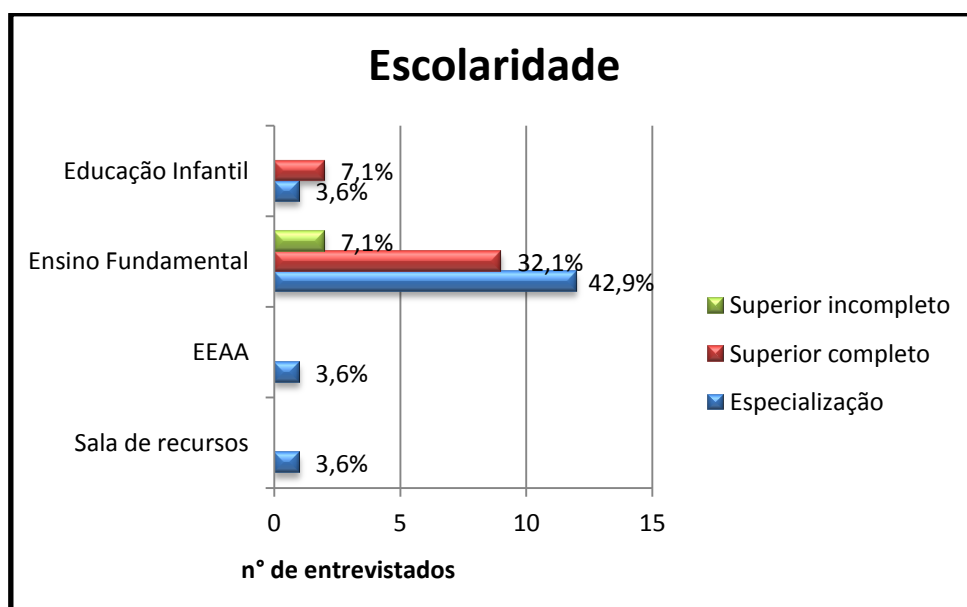
Figura 5 – Sexo dos profissionais do CAIC Santa Paulina



Escolaridade

Na Figura 6, observa-se que mais da metade dos entrevistados (53,7%) possui ao menos uma especialização, em seguida estão os profissionais com ensino superior completo (39,2%) e os com ensino superior incompleto (7,1%):

Figura 6 – Grau de escolaridade dos entrevistados



A Tabela 13 retrata as especializações dos profissionais do CAIC Santa Paulina, onde 35,3% possui na área de psicopedagogia e 35,2% na área de orientação educacional e gestão:

Tabela 13 – Especializações dos profissionais do CAIC Santa Paulina

Especialização	nº de profissionais	%
Administração escolar – supervisão e coordenação	1	5,9%
Educação infantil	1	5,9%
Ensino especial – educação inclusiva	1	5,9%
Gestão e orientação educacional	2	11,7%
Orientação educacional	4	23,5%
Português	1	5,9%
Psicopedagogia	6	35,3%
Saúde e fitness	1	5,9%

Observa-se que dois respondentes têm duas especializações.

Área de atuação dos entrevistados

Na questão 4, foi perguntado aos profissionais do CAIC em que categoria se enquadram e em que série lecionam. Na Figura 4, observa-se que 82,1% dos profissionais entrevistados são professores do ensino fundamental; 10,7% são professores de educação infantil e 7,2% são profissionais ligados a outras áreas do processo de ensino-aprendizagem dos alunos como sala de recursos e a EEAA, conforme demonstra a Figura 7:

Figura 7 – Área em que os entrevistados atuam



O detalhamento dos professores por modalidade de ensino é apresentado na Tabela 14:

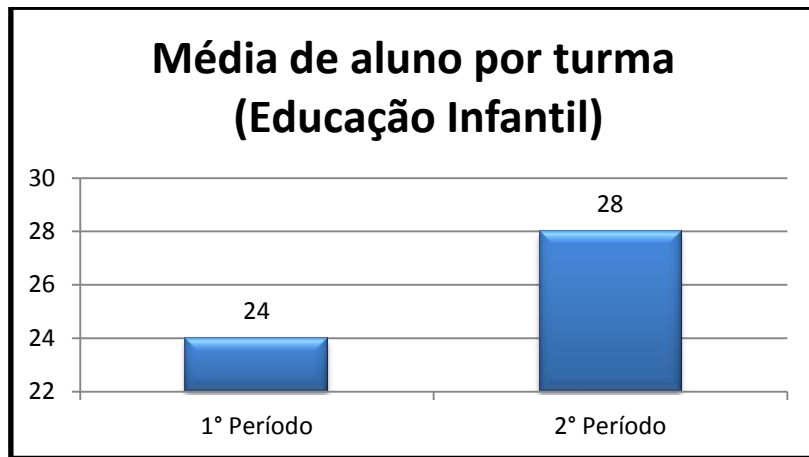
Tabela 14 – Número de professores por série

	Turma	n° de professores	% entrevistados
EDUCAÇÃO INFANTIL	Maternal I	-	-
	Maternal II	-	-
	1° Período	1	3,6%
	2° Período	2	7,1%
	Subtotal	3	10,7%
ENSINO FUNDAMENTAL	1° Ano	5	17,8%
	2° Ano	4	14,3%
	3° Ano	6	21,4%
	4° Ano	3	10,7%
	5° Ano	4	14,3%
	AAL	1	3,6%
	ASI	-	-
	Subtotal	23	82,1%
	TOTAL	26	96,8%

Quantidade de alunos por turma

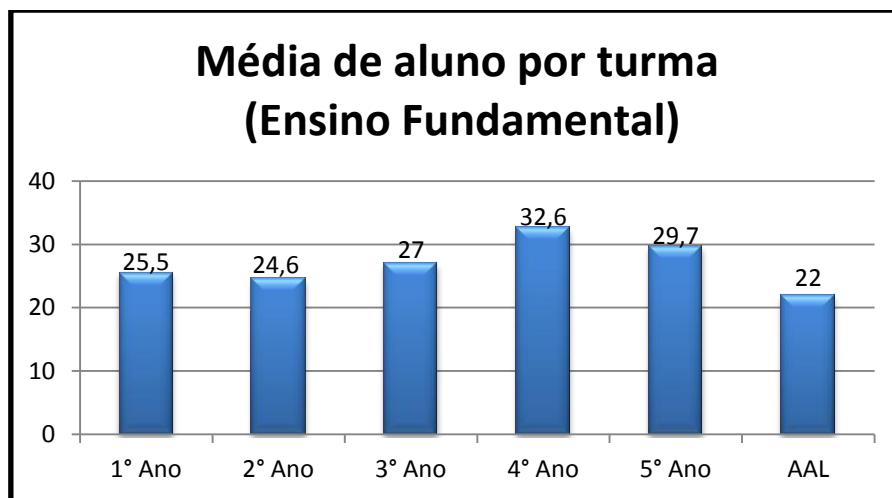
Essa questão não foi respondida pela professora da sala de recursos e pela pedagoga do CAIC, pois não trabalham com grupos de alunos. Também não respondeu ao questionário os professores do maternal (I e II). Na Figura 8, visualizar-se o número de alunos em sala de Educação Infantil, onde encontram-se 24 alunos no 1° Período e 28 alunos em cada turma do 2° Período.

Figura 8 – Número de alunos nas turmas de Educação Infantil



Quanto ao Ensino Fundamental, não foram incluídos os alunos da turma ASI, pois o profissional responsável não respondeu. Na Figura 9, verifica-se a média de alunos nas séries dessa modalidade de educação:

Figura 9 - Média de alunos nas turmas de Ensino Fundamental



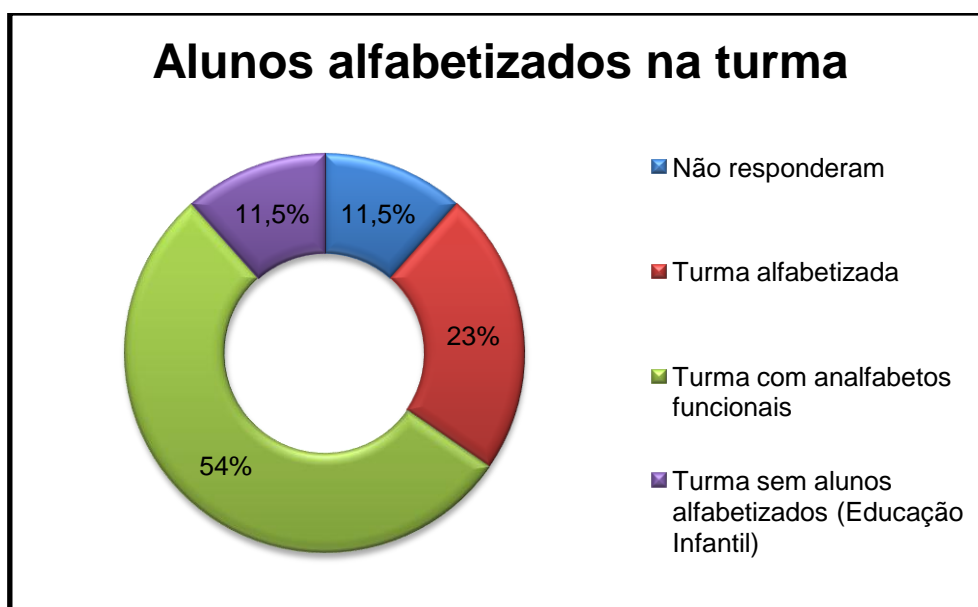
Alfabetização dos alunos

Nessa questão não foram analisados os dados da pedagoga e da professora da sala de recursos do CAIC Santa Paulina.

Os resultados desta questão são apresentados na Figura 10 e na Tabela 15.

Com relação aos alunos alfabetizados nas turmas verifica-se que três entrevistados de Educação Infantil, relatam que os alunos não são alfabetizados. Três professores de Ensino Fundamental não responderam essa parte da questão, e cinco professores do Ensino Fundamental afirmam que todos os alunos da turma são alfabetizados. Os demais afirmam que possuem alunos que não são alfabetizados, portanto considerados analfabetos funcionais, como observa-se na Figura 9:

Figura 10 – Alunos alfabetizados nas turmas



Na Tabela 15, verifica-se o n° de alunos alfabetizados e os analfabetos funcionais do Ensino Fundamental. Todos os entrevistados do Ensino Fundamental afirmam ter alunos alfabetizados em suas classes. Três entrevistados afirmam que seus alunos são alfabetizados, porém não especificaram quantos. Seis entrevistados confirmam que todos os alunos de sua turma são alfabetizados. Quatorze entrevistados afirmam que parte de seus alunos não são alfabetizados, possibilitando visualizar nesses casos a média de analfabetos funcionais nas turmas do Ensino Fundamental do CAIC:

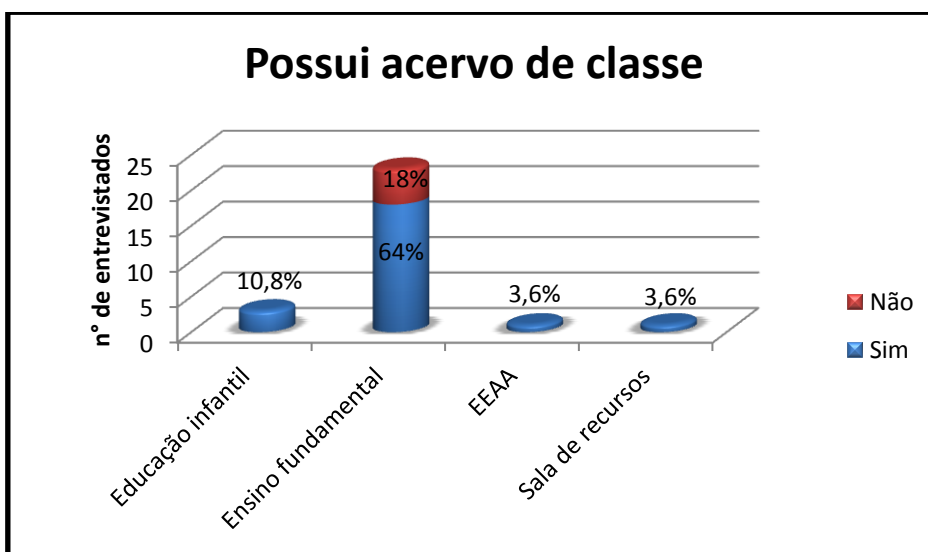
Tabela 15 – Média de alunos alfabetizados e de analfabetos funcionais no Ensino Fundamental do CAIC

Série	Alunos alfabetizados (média)	Analfabetos funcionais (média)
AAL	10	12
ASI	-	-
1° Ano	12,5	17
2° Ano	20	4,6
3° Ano	21,5	5,4
4° Ano	34	1
5° Ano	-	-
Total	98	40

Acervo de classe

Foi solicitado aos entrevistados que indicassem se possuem ou não “acervo de classe” em suas salas. Em três questionários os entrevistados afirmam ter “Caixa de Leitura” e “Acervo de livros” (nomes diferentes para o “acervo de classe”). No ensino fundamental mais da metade dos entrevistados possuem acervo de classe (64%). Pela análise dos dados, conclui-se que todas as turmas da educação infantil possuem “acervo de classe”. A professora da sala de recursos e a pedagoga do CAIC afirmam possuir um “acervo de livros” à disposição dos alunos que atendem em suas salas. Observa-se na Figura 11, que em todas as categorias há “acervo de classe”:

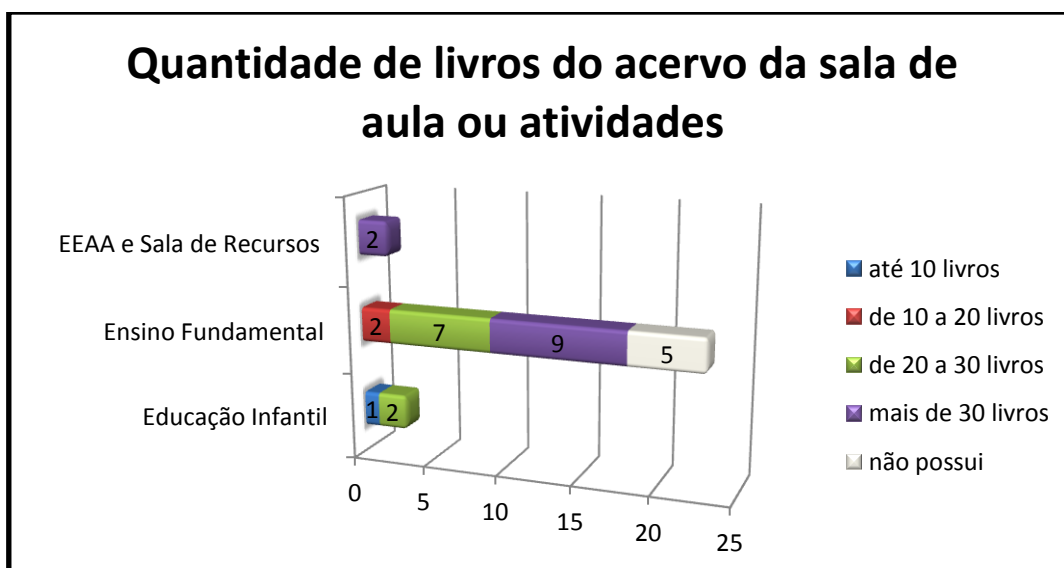
Figura 11 – Acervo de classe nas salas de aula e de atendimento



Quantidade de livros do “acervo” nas salas de aula e de atendimento pedagógico

Observa-se na Figura 12, a quantidade, por faixa, de livros nas salas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Sala de Recursos e EEAA:

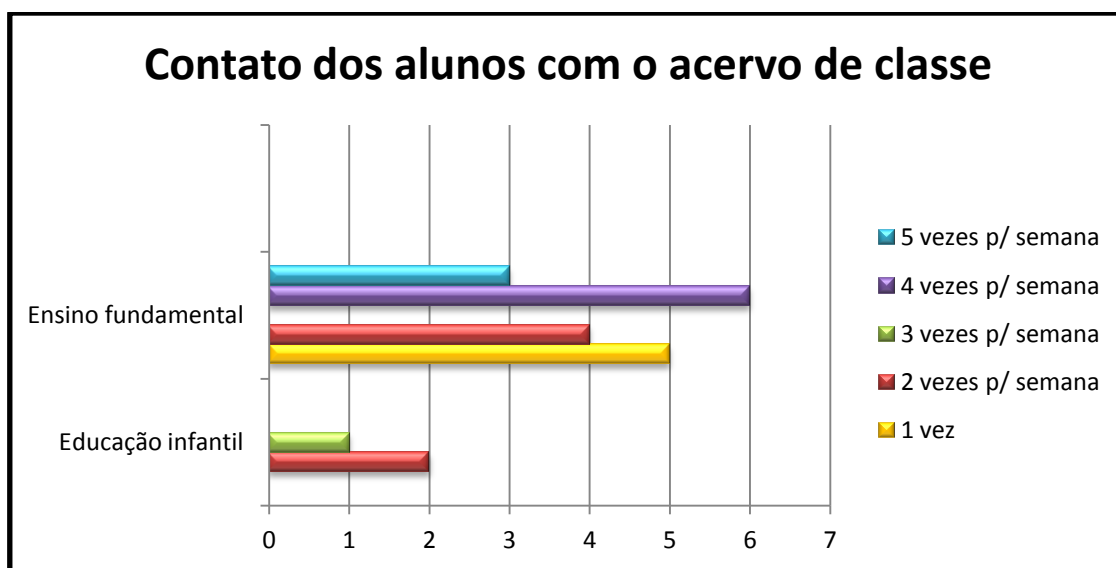
Figura 12 – Quantidade de livros nos acervos



Contato dos alunos com o acervo de classe

Trata-se de uma questão aberta sobre quantas vezes por semana os alunos têm contato com o “acervo de classe”. A questão não foi respondida pela professora da sala de recurso e pela pedagoga por não ser aplicada à atividade que exercem. Na Figura 13, observa-se a utilização deste “acervo” pelos alunos de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, dois professores afirmam que seus alunos utilizam o acervo de classe duas vezes por semana. No Ensino Fundamental, seis professores confirmam utilizar o acervo quatro vezes por semana; cinco admitem utilizá-lo uma vez por semana; seguido de quatro que utilizam duas vezes por semana e três que afirmam utilizar cinco vezes por semana:

Figura 13 – Contato semanal dos alunos com o acervo de classe



Utilização da biblioteca pelos docentes

Os entrevistados foram questionados sobre a utilização da biblioteca do CAIC Santa Paulina para a preparação de suas aulas e atividades com os alunos. Na Tabela 16, observa-se que somente 10 entrevistados (36%) utilizam a Biblioteca do CAIC como auxílio à preparação das atividades com os alunos, enquanto 18 (64%) entrevistados não a utilizam. Esses dados podem ser a

indicação de que a biblioteca do CAIC Santa Paulina não está estruturada para atender as necessidades informacionais dos docentes da escola, sendo descartado o auxílio da mesma no momento do planejamento das aulas:

Tabela 16 – Utilização da biblioteca do CAIC Santa Paulina pelos docentes para o planejamento de aula e atividades com os alunos

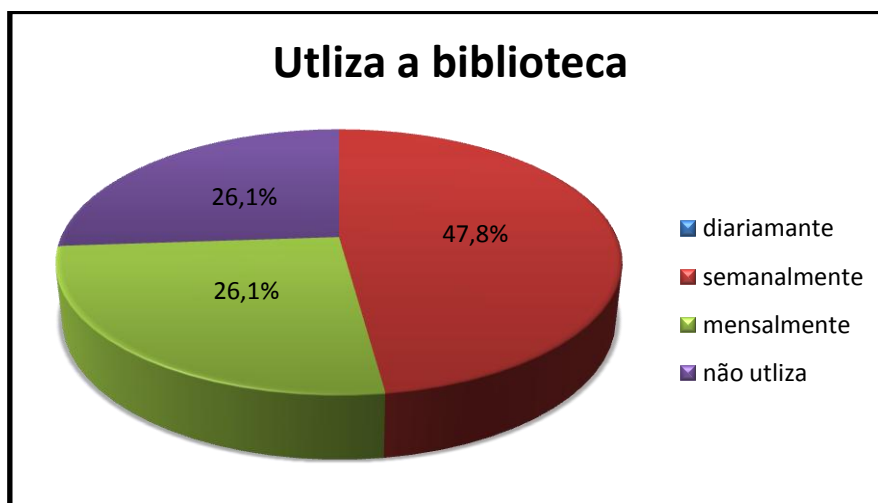
	Utiliza	Não utiliza
Professores (Educação infantil)	1	2
Professores (Ensino fundamental)	8	15
Pedagoga (EEAA)	-	1
Professora (sala de recursos)	1	-
Total	10	18
%	36%	64%

Freqüência de utilização da biblioteca

Essa questão não foi respondida pelos professores de Educação Infantil, pois eles não utilizam a biblioteca com os alunos. A professora da sala de recursos não utiliza a biblioteca com os alunos que atende e a pedagoga alegou não ter uma freqüência de utilização da biblioteca com os alunos que atende. A Figura 14 demonstra a freqüência de utilização da biblioteca pelos alunos do Ensino Fundamental.

Apesar do resultado da Tabela 16, a biblioteca é utilizada “semanalmente” por 47,8% dos alunos do CAIC Santa Paulina:

Figura 14 – Freqüência de utilização da biblioteca por alunos do Ensino Fundamental

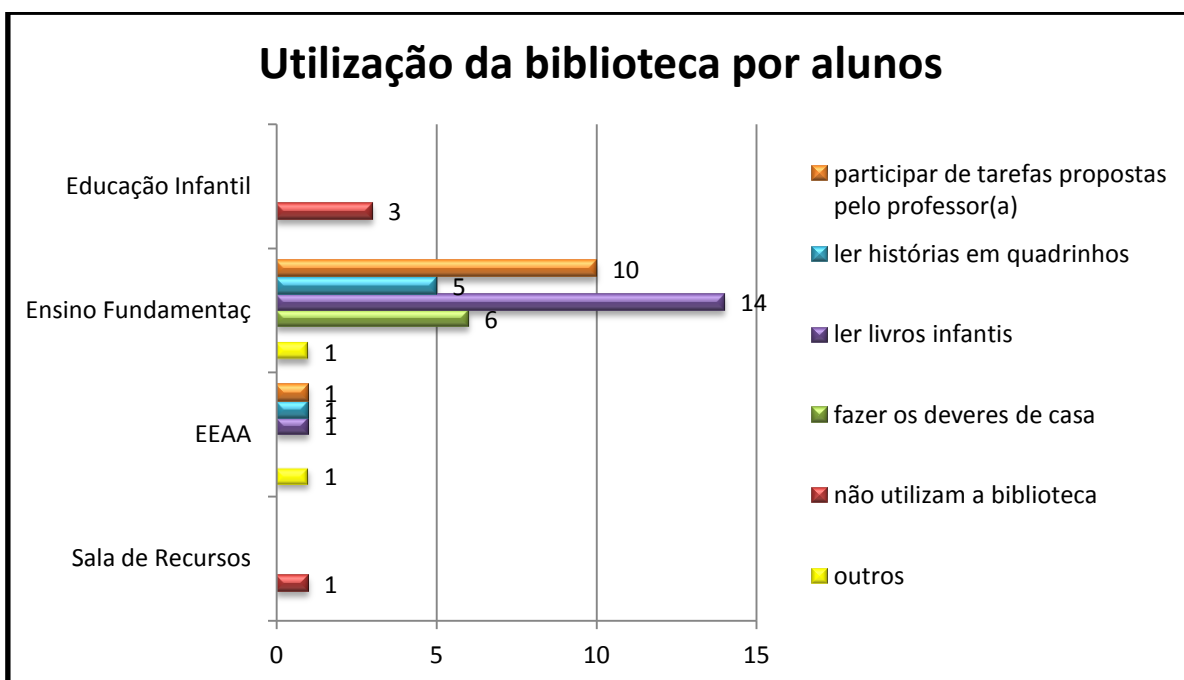


Atividades na biblioteca

Esta questão é de múltipla escolha e aberta, sobre as atividades que os alunos fazem dentro da biblioteca do CAIC. Observa-se, na Figura 15 que a Biblioteca não é utilizada por alunos da Educação Infantil e pelos alunos que são atendidos na Sala de Recursos. Constata-se que a biblioteca é mais utilizada por alunos do Ensino Fundamental, onde 14 professores afirmam que seus alunos a utilizam para ler livros infantis, 10 professores fazem tarefas na biblioteca com seus alunos, seis professores confirmam que seus alunos utilizam a biblioteca para fazer os deveres de casa e cinco afirmam que seus alunos lêem histórias em quadrinhos. Um professor do Ensino Fundamental acrescentou que seus alunos vão à biblioteca para ouvir histórias.

A responsável pela EEAA afirmou que os alunos que atende utilizam a biblioteca para participar de tarefas propostas por ela, ler histórias em quadrinhos, ler livros e acrescentou que os leva à biblioteca para conhecê-la e desenvolver o interesse pela leitura:

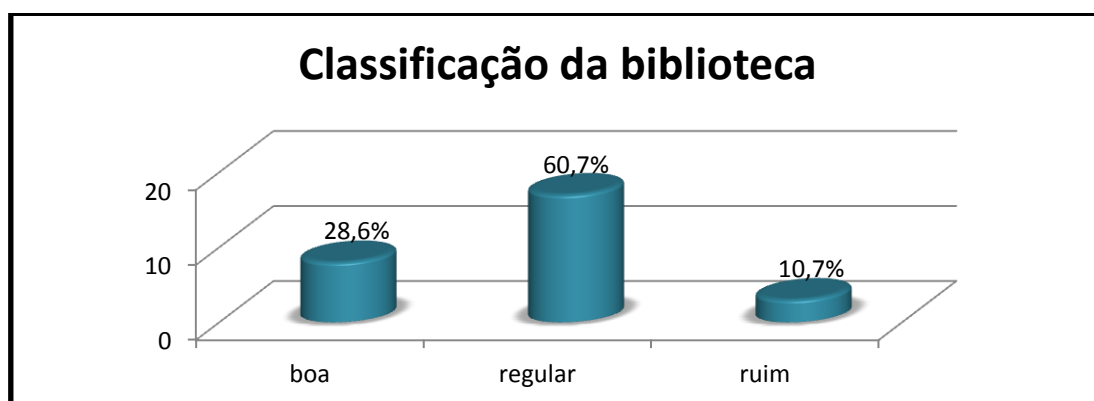
Figura 15 – Utilização da biblioteca pelos alunos do CAIC Santa Paulina



Organização da biblioteca

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem a organização técnica da Biblioteca do CAIC. 60,7% (17 docentes) dos entrevistados consideram a biblioteca do CAIC regular, 28,6% (8 docentes) afirmam que a organização da biblioteca é boa, e 10,7% afirmam que a organização é ruim. Pelos resultados constata-se que a maior parte dos docentes entrevistados (71,4%) classificam que a biblioteca do CAIC Santa Paulina de regular a ruim, como observa-se na Figura 16:

Figura 16 – Classificação da biblioteca do CAIC Santa Paulina



Acervo e proposta pedagógica

Nessa questão os entrevistados opinam se o acervo da biblioteca condiz com a proposta pedagógica do CAIC. Apesar da maior parte dos entrevistados classificarem a biblioteca do CAIC como regular e ruim, 81% dos entrevistados afirmam que a biblioteca da escola está de acordo com a proposta pedagógica defendida pela mesma, como pode-se constatar na Figura 17:

Figura 17 – Utilidade do acervo para a proposta pedagógica do CAIC



Condição do acervo da biblioteca

Na Tabela 17, verifica-se a opinião dos entrevistados a respeito das condições do acervo do CAIC Santa Paulina. A maioria dos respondentes (57%) considerou que o acervo da biblioteca possui quantidade de livros insuficiente e que estes estão bem conservados; 21% dos entrevistados afirmam que a quantidade de livros é insuficiente e os livros estão mal conservados; 18% considera a quantidade de livros suficiente e os livros bem conservados e somente um entrevistado considera a quantidade de livros suficiente, porém os livros mal conservados. 78% dos entrevistados consideram que a biblioteca do CAIC Santa Paulina possui acervo com quantidade insuficiente de livros:

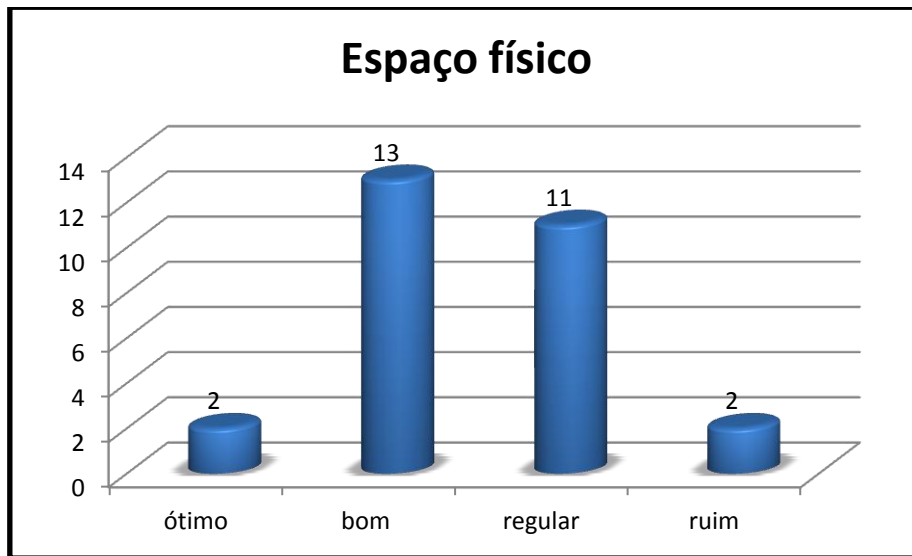
Tabela 17 – Condição do acervo da biblioteca do CAIC Santa Paulina

Condição do acervo	n° de entrevistados	% entrevistados
A quantidade de livros é insuficiente e os livros estão bem conservados	16	57%
A quantidade de livros é insuficiente e os livros estão mal conservados	6	21%
A quantidade de livros é suficiente e os livros estão bem conservados	5	18%
A quantidade de livros é suficiente e os livros estão mal conservados	1	4%

Espaço físico

Do total (28) de entrevistados, 13 (46,4%) consideraram o espaço da biblioteca bom e dois docentes (7,15%) consideram o espaço ótimo, totalizando 15 entrevistados (53,55%); 11 entrevistados (39,3%) consideram o espaço da biblioteca regular e dois entrevistados (7,15%) a consideram ruim, totalizando 13 entrevistados (46,45%). Os dados obtidos nessa questão demonstram que a opinião dos docentes a respeito do espaço físico da biblioteca é dividida, e pode ser analisada em duas classes (de bom a ótimo, de regular a ruim), como se observa na Figura 18:

Figura 18 – Classificação do espaço físico da biblioteca do CAIC Santa Paulina



Sugestões e críticas sobre a biblioteca

Nessa questão, foi solicitado aos entrevistados relacionar sugestão ou crítica, visando a melhoria da biblioteca do CAIC Santa Paulina. A análise dessa questão foi feita, separadamente em cada grupo:

Educação Infantil

Dos três professores de educação infantil entrevistados, dois não tiveram nenhuma sugestão ou crítica a fazer a respeito da biblioteca. A sugestão feita por um profissional de Educação Infantil foi:

Sugestão: Ter mais diversidade de livros.

Crítica: O espaço é pequeno para a quantidade de alunos.

Sala de Recursos

A professora responsável pela sala de recursos sugeriu a melhoria na organização dos livros e a presença de um bibliotecário.

EEAA

A pedagoga do CAIC sugeriu a melhoria na organização dos livros, a presença de um bibliotecário para cuidar do acervo, e a promoção das atividades junto aos alunos e a implementação do empréstimo do acervo.

Ensino Fundamental

Nessa questão 3 professores do Ensino Fundamental não opinaram. As sugestões e críticas dos demais constam das Tabelas 18 e 19, respectivamente:

Tabela 18 - Sugestões para a melhoria da Biblioteca do CAIC Santa Paulina

sugestões	quantidade
Ter um bibliotecário responsável para o atendimento aos professores e alunos	11
Realizar empréstimo do material	3
Adquirir mais livros para o público acima de 13 anos	2
Aumentar a diversidade de livros	2
Melhorar a organização e conservação dos livros	2
Aumentar o acervo	2
Realizar atividades e eventos para os alunos	1
Colocar baias individuais para estudo	1

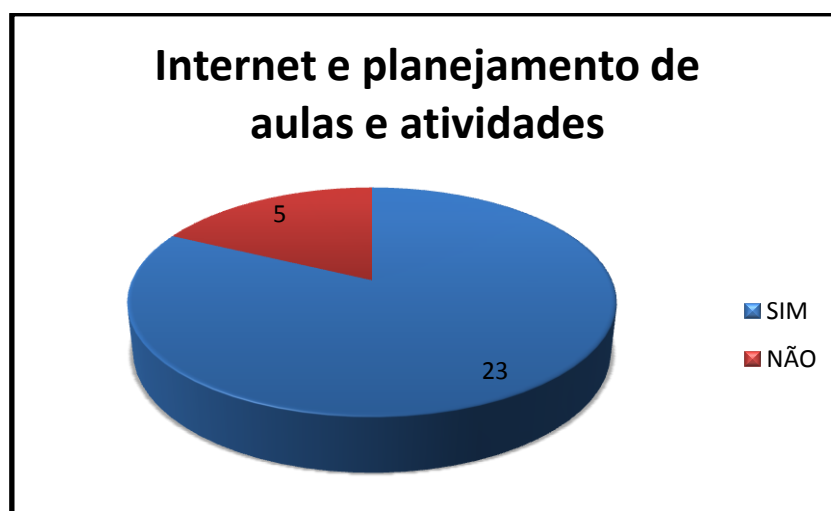
Tabela 19 – Críticas visando a melhoria da biblioteca do CAIC Santa Paulina

críticas	quantidade
Não tem um responsável	7
A biblioteca não exercer sua função	6
O espaço físico ser pequeno para a quantidade de alunos	4
O mobiliário da biblioteca estar velho e mal conservado	1

Recursos da Internet para o planejamento de aulas e atividades

Nessa questão os profissionais do CAIC Santa Paulina foram questionados a respeito da utilização ou não dos recursos da Internet para o planejamento de aulas e atividades com os alunos da escola. A maioria (82,1%) utiliza a Internet. A Figura 19 demonstra os resultados:

Figura 19 – Utilização da internet no planejamento de aulas e atividades



Recursos da Internet em sala de aula

Na Tabela 20, observa-se que 17 entrevistados (60,7%) utilizam os recursos da Internet junto com os alunos, em sala de aula e que atendem no CAIC. A análise foi feita em cada grupo separadamente:

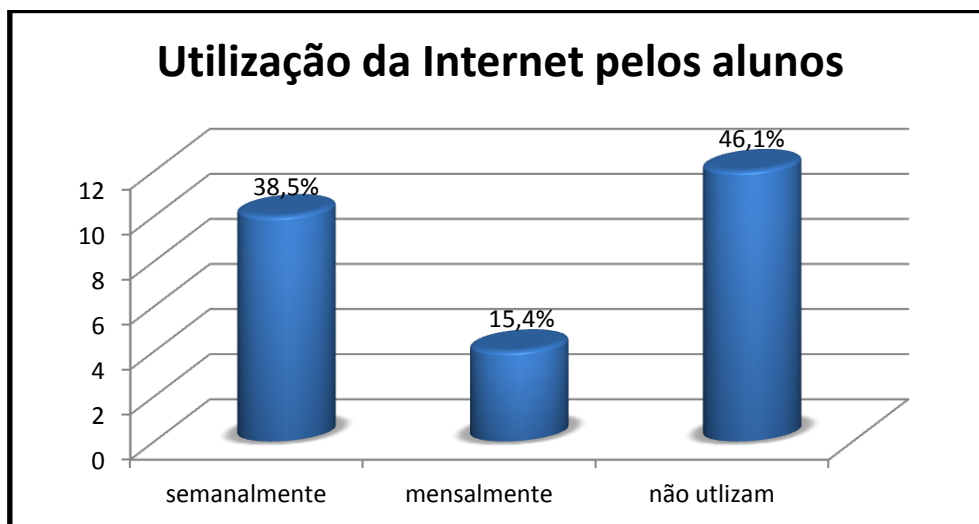
Tabela 20 – Utilização dos recursos da Internet na sala de aula pelos profissionais do CAIC

	utiliza	não utiliza	Total
Educação infantil	1 (3,6%)	2 (7,1%)	3 (10,7%)
Ensino fundamental	14 (50%)	9 (32,1%)	23 (82,1%)
EEAA	1 (3,6%)	-	1 (3,6%)
Sala de recursos	1 (3,6%)	-	1 (3,6%)
Total	17 (60,8%)	11 (39,2%)	28(100,0%)

Freqüência de utilização da Internet

À pergunta sobre a freqüência com que os alunos têm acesso a Internet. A Figura 20 mostra que 12 (46,1%) não utilizam a Internet, 10 (38,5%) utiliza semanalmente e 4 (15,4%) utiliza mensalmente:

Figura 20 – Utilização da Internet pelos alunos do CAIC Santa Paulina



A professora da sala de recursos e a pedagoga do CAIC Santa Paulina não responderam essa pergunta.

Observa-se pela Figura 19, que 46,1% dos docentes entrevistados não utilizam a Internet juntamente com os alunos. Há uma falha nessa pesquisa que não possibilita identificar o motivo da não utilização desse recurso informacional.

Utilização da sala de informática

Com relação a utilização da sala de informática do CAIC Santa Paulina, 75% dos profissionais entrevistados afirmam que a utilizam e 25% que não, como observa-se na Figura 21:

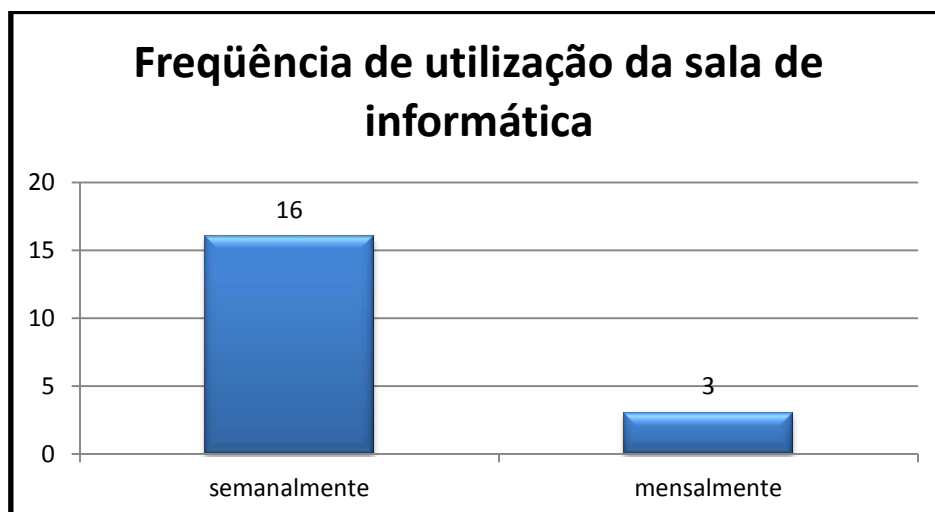
Figura 21 – Utilização da sala de informática por alunos do CAIC Santa Paulina



Freqüência de utilização da sala de informática

Nessa questão estão incluídos somente os professores que responderam que utilizam a sala de informática (19 entrevistados), não incluindo a professora da sala de recurso e a pedagoga do CAIC. Pela análise dos dados, apresentados na Figura 22, observa-se que a sala de informática do CAIC é utilizada pela maioria dos professores (84,2%) ao menos uma vez por semana. Nenhum dos profissionais entrevistados relataram a utilização diária da sala de informática pelos alunos.

Figura 22 – Freqüência de utilização da sala de informática do CAIC Santa Paulina



Atividades na sala de informática

Quanto às atividades que os alunos fazem na sala de informática, os profissionais podiam marcar mais de uma opção, incluindo os profissionais que responderam que utilizam a sala de informática juntamente com os alunos (21 entrevistados). A maior parte dos profissionais (95,2%) acompanha os alunos à sala de informática para utilizar os jogos pedagógicos dos computadores; 61,9% dos entrevistados afirmam levar os alunos ao espaço para fazerem trabalhos propostos pelo professor; 47,6% confirmam que os alunos utilizam a sala de informática para realizar pesquisas na Internet; 28,5% dos entrevistados marcaram que seus alunos utilizam a sala de informática para usar os jogos pedagógicos da Internet; 23,8% dos profissionais afirmam que permitem que os alunos utilizem livremente o computador na sala de informática. Esses dados são apresentados na Tabela 21:

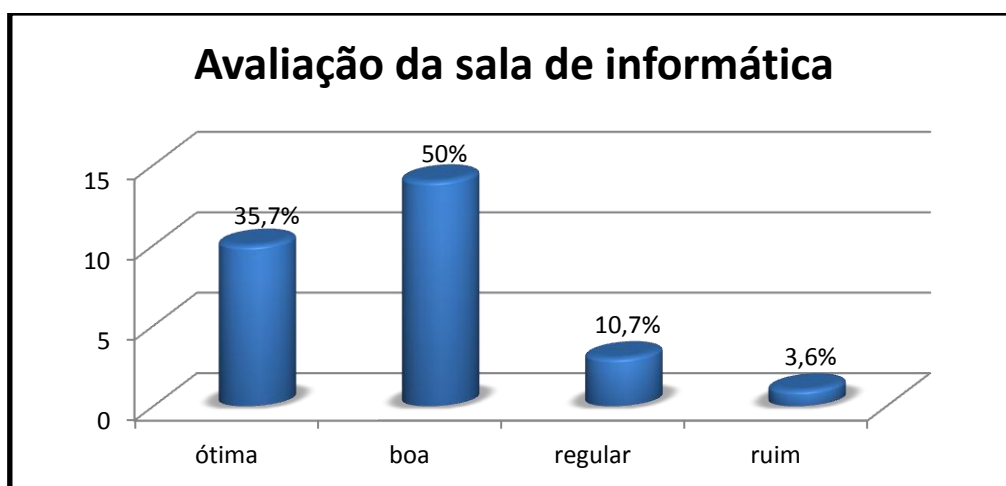
Tabela 21 – Atividades feitas pelos alunos na sala de informática do CAIC
Santa Paulina

	Ensino fundamental	EEAA	Sala de recursos	Total
Utilizar jogos pedagógicos do computador	18	1	1	20 (95,2%)
Fazer trabalhos propostos pelo professor	12	1	-	13 (61,9%)
Fazer pesquisas na Internet	9	1	-	10(47,6%)
Utilizar jogos pedagógicos na Internet	6	-	-	6 (28,5%)
Utilizar o computador livremente	4	1	-	5 (23,8%)

Avaliação da sala de informática

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem a sala de informática do CAIC. Na Figura 23, observa-se que 14 entrevistados (50%) consideraram a sala de informática boa; 10 (35,7%) consideraram ótima; 3 (10,7%) consideraram regular e apenas um entrevistado (3,6%) considerou a sala de informática ruim:

Figura 23 – Avaliação da sala de informática



Sugestões e críticas à sala de informática

Foi solicitado aos entrevistados sugestões e críticas sobre a sala de informática do CAIC. A análise desta questão foi feita em cada grupo separadamente.

Pedagoga (EEAA)

A pedagoga do CAIC sugeriu aquisição de mais computadores para a sala de informática.

Professora (sala de recursos)

Não teve nenhuma sugestão ou crítica a fazer.

Educação Infantil

Os professores da educação infantil não apresentaram nenhuma sugestão ou crítica a fazer.

Ensino Fundamental

As sugestões feitas pelos professores do Ensino Fundamental estão na Tabela 22:

Tabela 22 - Sugestões visando a melhoria da sala de informática

sugestão	n° de sugestões
Ter um responsável (monitor, auxiliar, professor) para ajudar as crianças	7
Ter mais computadores na sala	5
Ter um professor para aulas de informática	3
Melhorar as condições e disposição dos móveis	2
Aumentar o espaço físico da sala de informática	2
Melhorar a manutenção dos computadores	1
Ter mais disponibilidade de horário para cada turma	1
Disponibilizar mais jogos pedagógicos no computador	1

Somente duas críticas foram feitas à sala de informática pelos profissionais do Ensino Fundamental, são elas:

- Os computadores não têm áudio e
- Nem sempre a Internet funciona.

6 CONCLUSÃO

Na era atual, a informação e o conhecimento são considerados bens preciosos. Fazendo um bom uso da informação e absorvendo-a, e gerando o conhecimento, o indivíduo é capaz de desenvolver-se, provocando o seu crescimento (pessoal, intelectual, econômico) e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade em que está inserido.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento é caracterizada pela grande quantidade de informações disponíveis nas diversas áreas do conhecimento humano. Com a aceleração na produção do conhecimento científico e de novas tecnologias, tornou-se necessário a organização e o controle da informação com o intuito de facilitar o acesso a ela quanto solicitada.

Nesse contexto, tem-se a Biblioteca como a “guardiã” do conhecimento humano, e os bibliotecários são os responsáveis pela organização, controle e disseminação da informação contida nela. Além das atividades citadas, o bibliotecário também é responsável por auxiliar o usuário, identificando as suas necessidades e orientando-o na busca e acesso à informação desejada.

No Brasil, o processo educacional é definido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelecem regras que Instituições de todas as modalidades de ensino deverão seguir, garantindo aos estudantes a instrução necessária ao cumprimento de seus deveres e à busca de seus direitos. Formando a Educação Básica do processo educacional brasileiro estão: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Este trabalho focou a Educação infantil e o Ensino Fundamental até o 5º ano. A Educação Infantil visa o “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade” (LDB, Art.29). Nessa fase o aluno passa por avaliações do seu desenvolvimento, mas sem o intuito de promoção, até mesmo para o ingresso ao Ensino Fundamental ao completar seis anos de idade. O Ensino Fundamental é a segunda fase do processo educacional brasileiro, nela a

criança deve desenvolver sua capacidade de aprendizagem. Nessa etapa, o aluno é avaliado por meio de provas, onde é atestado os seus conhecimentos nos campos da matemática, linguagem, ciências sociais e naturais. Para a otimização do processo de ensino-aprendizagem, é importante que alunos e docentes tenham à disposição a informação contida nos mais diversos suportes informacionais (materiais pedagógicos, gibis, Internet, livros literários, entre outros).

A Biblioteca inserida na comunidade escolar tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois ela é capaz de fornecer aos alunos entretenimento e a informação necessária ao desenvolvimento no processo educacional, além de ser ambiente propício à criação do hábito da leitura, sendo responsável pela constante aprendizagem da comunidade que dela se beneficia. O bibliotecário responsável por uma biblioteca escolar tem a função de manter os serviços e materiais da biblioteca de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola que a mantém, além de estar em contato constante com os docentes para saber as atitudes que deve tomar para que a utilização da biblioteca seja um atributo a mais no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Considerando a biblioteca como um auxílio no desenvolvimento pedagógico dos alunos de uma escola, esta não deve ser apenas um local onde o aluno recebe a informação desejada. A biblioteca escolar deve orientar o seu usuário para que este seja apto (dentro das suas capacidades) de buscar a informação que necessita e fazer uma análise crítica do que é ou não útil às suas necessidades informacionais. É necessário desenvolver nos alunos a “competência informacional”, gerando neles a habilidade de analisar criticamente a grande quantidade de informação disponível, absorvendo somente o que for necessário ao seu desenvolvimento, seja ele pedagógico ou pessoal.

No estudo de caso do CAIC Santa Paulina do Paranoá (DF), observa-se que a escola possui um local reservado a uma biblioteca escolar, porém, por diversos motivos, o espaço não exerce suas funções integralmente. O principal é a falta de um bibliotecário responsável pelo espaço, que seja capaz de

organizar o acervo existente e verificar as necessidades informacionais da comunidade escolar, adequando os serviços da biblioteca para um auxílio real ao processo de ensino-aprendizagem do CAIC. Nota-se pela pesquisa exploratória que a biblioteca é pouco utilizada por alunos e docentes, podendo ser reflexo das condições em que a biblioteca se encontra, gerada pela falta de apoio que o Governo dá à manutenção dessa instituição dentro das escolas públicas. Por outro lado, constata-se, também pela pesquisa exploratória que os “acervos de classe” são bem utilizados por alunos e professores, sendo um forte auxílio no desenvolvimento do hábito da leitura entre os alunos. A sala de informática foi considerada pelos profissionais do CAIC bom apoio ao desenvolvimento pedagógico, porém a sala de informática não é utilizada por alunos e professores da Educação Infantil.

Para fazer com que a biblioteca do CAIC Santa Paulina exerça suas funções integralmente, o ideal seria a contratação de um profissional formado em biblioteconomia, com conhecimentos específicos para analisar o material existente na biblioteca, organizar a informação e fazer a disseminação da mesma por meio do empréstimo do acervo e de atividades junto aos alunos, ajudando os estudantes a descobrirem as necessidades para a construção do próprio conhecimento por meio de diferentes suportes informacionais.

O CAIC Santa Paulina, por ser uma Instituição de Ensino Pública, não possui autonomia para a contratação de um bibliotecário, dependendo da decisão do Governo do Distrito Federal em dar apoio à presença das bibliotecas e de bibliotecários nas escolas. Felizmente, a Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010 (Anexo A) foi sancionada. Essa Lei prevê a obrigatoriedade da biblioteca escolar em todas as instituições de ensino do país, seja ela pública ou privada. Porém, Segundo o Senador Cristovam Buarque, relator do Projeto de Lei (PCL 324/09) que deu origem a essa lei, um de seus defeitos é o prazo estabelecido para a sua execução, as instituições tem até 10 anos para a instalação das bibliotecas.

Nesse contexto, a solução para a situação da Biblioteca do CAIC Santa Paulina seria o treinamento de um servidor em readaptação ou monitor para esta função. Não é o ideal, mas uma pessoa comprometida em disponibilizar a

informação e desenvolver nos alunos o gosto pela leitura pode tornar a biblioteca um catalisador para a mudança no ensino da instituição, contribuindo no processo pedagógico. Uma pessoa comprometida com o campo pedagógico, bem treinada e com oportunidade de receber consultorias quando necessário, seria capaz de exercer as funções de organização da biblioteca e de disseminação da informação aos alunos e professores do CAIC Santa Paulina. Este seria o passo provisório para a comunidade escolar do CAIC, até que o Governo do Distrito Federal resolva se adequar à Lei nº 12.244. Atualmente, não há previsão, por parte do GDF, de contratação de bibliotecários para as escolas públicas.

Esperar até 2020 para reestruturar a biblioteca do CAIC, acarretará privação do acesso constante à informação e ao conhecimento disponível nos diversos suportes informacionais, colocando os alunos do CAIC Santa Paulina do Paranoá (DF), assim como os de outras escolas públicas, em um patamar de desigualdade pedagógica e cognitiva. Futuramente, podendo esse ser o motivo para o fracasso no desenvolvimento intelectual e econômico desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 25-28.

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 29-32.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Biblioteca e educação infantil. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 55-60.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 13-15.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix; Brasília: INL, 1977. 118 p.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da Sociedade da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000.

BRASIL. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 5.ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. 60p. (Série Legislação; n.39).

Disponível em:

<http://bb.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>.

Acesso em: 15 de set. 2011.

BRASIL. *Lei nº 11.114, de 2005.* Disponível em:
<[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm)>.
Acesso em: 16 de Nov. 2011.

BRASIL. *Lei nº 12.224, de 24 de maio de 2010.* Disponível em:
<[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12224.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12224.htm)>.
Acesso em: 16 de Nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais.* Disponível em:
<<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>.
Acesso em: 29 de out. 2011.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação 2011-2020.* Disponível em:
<<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020>>.
Acesso em: 20 de set. 2011.

BRASIL. *Portal Brasil.* Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional-brasileiro/ensino-fundamental>>. Acesso em: 27 de out. 2011.

CAIC SANTA PAULINA. *Blog CAIC Santa Paulina.* Disponível em:
<<http://caicsantapaulina.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 de jun. 2011.

CAIC SANTA PAULINA. *Projeto Político Pedagógico.* Brasília: CAIC Santa Paulina, 2010. 48p.; il.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 51-53.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 47-49.

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o século xxi. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 17-19.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 21-23.

CARVALHO, Maria da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 33-36.

CAVALCANTE, Darlene Maria. *Como motivar os alunos em sala de aula*. Disponível em: <<http://www.clickartigos.com.br/educacao/como-motivar-os-alunos-em-sala-de-aula.html>>. Acesso em 12 de out. 2010.

FRAGOSO, Graça Maria. *Biblioteca na escola*. Disponível em: <[http://dici.ibcti.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibcti.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 05 de nov. 2010.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Pesquisa distrital por amostra de domicílios: Paranoá: PDAD 2011*. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/sites/200/216/00000700.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2011.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Portal da Secretaria de Estado de Educação*. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/>>. Acesso em: 17 de ago. 2011.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Portal do Cidadão: administrações regionais – Paranoá – RA VII*. Disponível em: <http://www.paranoa.df.gov.br/>. Acesso em: 17 de ago. 2011.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Editora Ática, 2007. 120 p. (Educação em ação).

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura*. São Paulo: Editora Ática, 1986. 144p.

TAVARES, Denise Fernandes. *A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor*. São Paulo: LISA Livros Irradiantes; Instituto Nacional do Livro, 1973. 161 p.

VIANA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 43-46.

VIANNA, Márcia Milton. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. *A biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008b. p. 37-41.

QUESTIONÁRIO

ESSE QUESTIONÁRIO VISA LEVANTAR DADOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA, DO ACERVO DE CLASSE E DA SALA DE INFORMÁTICA DO CAIC SANTA PAULINA. MUITO OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

1) IDADE: _____

2) SEXO: () FEMININO () MASCULINO

3) ESCOLARIDADE:

() ENSINO MÉDIO COMPLETO/NORMAL

() SUPERIOR COMPLETO

() SUPERIOR INCOMPLETO

() ESPECIALIZAÇÃO.

ÁREA: _____

() MESTRADO

() DOUTORADO

4) VOCÊ ATUA:

() NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

TURMA: _____

() NO ENSINO FUNDAMENTAL.

TURMA: _____

() OUTROS.

ESPECIFICAR: _____

5) QUANTOS ALUNOS SUA TURMA

POSSUI? _____

6) SEUS ALUNOS SÃO ALFABETIZADOS?

() SIM. QUANTOS? _____

() NÃO

7) SUA TURMA POSSUI **ACERVO DE CLASSE**? SE A RESPOSTA FOR NÃO,
PASSE PARA A PERGUNTA N° 10.

() SIM () NÃO

8) APROXIMADAMENTE, QUANTOS LIVROS HÁ NO **ACERVO DE CLASSE**?

() ATÉ 10 LIVROS.) DE 10 A 20 LIVROS.

() DE 20 A 30 LIVROS.) MAIS DE 30 LIVROS.

9) QUANTAS VEZES POR SEMANA SEUS ALUNOS UTILIZAM O **ACERVO DE CLASSE**? _____

10) VOCÊ UTILIZA OS RECURSOS DA **BIBLIOTECA** PARA PLANEJAR SUAS AULAS?

() SIM () NÃO

11) QUAL A FREQUENCIA DE SUA TURMA À **BIBLIOTECA**?

() DIARIAMENTE

() SEMANALMENTE

() MENSALMENTE

12) SEUS ALUNOS UTILIZAM A **BIBLIOTECA** PARA:

() PARTICIPAR DE TAREFAS PROPOSTAS PELO PROFESSOR(A)

() LER HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

() LER LIVROS INFANTIS

() FAZER OS DEVERES DE CASA

() NÃO UTILIZAM A BIBLIOTECA

() OUTROS: _____

13) COMO VOCÊ CLASSIFICA A **BIBLIOTECA** DO CAIC?

() ÓTIMA

() BOA

() REGULAR

() RUIM

14) O ACERVO DA **BIBLIOTECA** DO CAIC ESTÁ DE ACORDO COM A SUA PROPOSTA PEDAGÓGICA?

() SIM () NÃO

15) QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DO ACERVO DA **BIBLIOTECA**?

A QUANTIDADE DE LIVROS É SUFICIENTE E OS LIVROS ESTÃO BEM CONSERVADOS.

A QUANTIDADE DE LIVROS É SUFICIENTE E OS LIVROS ESTÃO MAL CONSERVADOS.

A QUANTIDADE DE LIVROS É INSUFICIENTE E OS LIVROS ESTÃO BEM CONSERVADOS.

A QUANTIDADE DE LIVROS É INSUFICIENTE E OS LIVROS ESTÃO MAL CONSERVADOS.

16) QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DO ESPAÇO FÍSICO DA **BIBLIOTECA**?

ÓTIMO

BOM

REGULAR

RUIM

17) VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO OU CRÍTICA A SER FEITA PARA A MELHORIA DA **BIBLIOTECA** DO CAIC SANTA PAULINA?

NÃO

SIM.

QUAL? _____

18) VOCÊ UTILIZA OS RECURSOS DA **INTERNET** PARA PLANEJAR SUAS AULAS?

SIM

NÃO

19) VOCÊ UTILIZA OS RECURSOS DA **INTERNET** EM SALA DE AULA JUNTO COM OS ALUNOS?

SIM

NÃO

20) COM QUE FREQUENCIA SEUS ALUNOS UTILIZAM A **INTERNET**?

DIARIAMENTE

SEMANALMENTE

MENSALMENTE

NÃO UTILIZAM

21) VOCÊ FREQUENTA A **SALA DE INFORMÁTICA** JUNTO COM SEUS ALUNOS?

SE A RESPOSTA FOR NÃO, PASSE PARA A PERGUNTA Nº 25.

()SIM ()NÃO

22) COM QUE FREQUENCIA SEUS ALUNOS UTILIZAM A **SALA DE INFORMÁTICA**?

()DIARIAMENTE

()SEMANALMENTE

()MENSALMENTE

23) SEUS ALUNOS UTILIZAM A **SALA DE INFORMÁTICA** PARA:

()FAZER PESQUISAS NA INTERNET

()UTILIZAR JOGOS PEDAGÓGICOS DO COMPUTADOR

()UTILIZAR JOGOS PEDAGÓGICOS NA INTERNET

()FAZER TRABALHOS PROPOSTOS PELO PROFESSOR

()UTILIZAR O COMPUTADOR LIVREMENTE

24) QUAL SUA OPINIÃO A RESPEITO DO ESPAÇO FÍSICO DA **SALA DE INFORMÁTICA**?

()ÓTIMO

()BOM

()REGULAR

()RUIM

25) VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO OU CRÍTICA A SER FEITA PARA A MELHORIA DA **SALA DE INFORMÁTICA** DO CAIC SANTA PAULINA?

()NÃO

()SIM.

QUAL? _____

Anexo A

Lei nº 12.224 de 24 de maio de 2010.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi